

# PRESTANDO CONTAS

## RELATÓRIO DE GESTÃO



### *Pesquisa, Ciência e Pós-Graduação*

(Cumprindo o disposto na Lei de Responsabilidade Fiscal)

Crescemos em quantidade e qualidade na oferta de cursos de mestrado e doutorado e, de maneira equânime, derivados de uma política de crescer toda a UERJ e não apenas uma ou outra área.

Conquistamos nosso programa de excelência (Prociência) em Lei. Avançamos na produção acadêmica de maneira exponencial. Aumentamos o número de nossos estudantes, disputamos editais em agências de fomento e conseguimos muitos recursos para o desenvolvimento de nossas atividades. Aumentamos nossas notas de avaliação junto à Capes.

Esta UERJ que surpreende, que é corajosa e ativa, transformou-se também em um dos mais importantes centros de excelência acadêmica do Brasil, com o desenvolvimento de pesquisas de ponta em todas as áreas e com Programas de Pós-graduação potentes.

**MAIS PROJETOS FINANCIADOS POR AGÊNCIAS DE FOMENTO**

**MAIS ATIVIDADES DE PESQUISA EM OUTROS CAMPI**

### **PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS E FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS QUALIFICADOS**

Nos últimos anos a UERJ atingiu maturidade sólida na pós-graduação e pesquisa, o que a colocou como uma das grandes universidades do país. A UERJ tem potencial e vontade política para isso.

### **MAIS E MELHORES CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

O crescimento da pós-graduação significou para nossa Universidade um reconhecimento público da sua qualidade.

### **INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

O Programa de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia — PITT, criado para estimular e viabilizar a proteção do conhecimento produzido na UERJ, iniciou um trabalho educativo sobre propriedade intelectual e cadastrou potenciais usuários do Programa.

### **COLABORAÇÃO INTERNACIONAL**

Uma pós-graduação de qualidade exige frequentes relações de cooperação com o exterior. Para estimular esse tipo de intercâmbio, o Departamento de Cooperação Internacional foi estruturado e vários novos convênios internacionais assinados.

## LINHAS CLARAS DE ATUAÇÃO

A Sub-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (SR-2) é a responsável pelas diretrizes políticas e pelo macrogerenciamento das atividades de pesquisa e pós-graduação na UERJ.

A meta principal da nossa ação foi estimular o crescimento da pesquisa e da pós-graduação consolidando Programas e expandindo para novas áreas. Desenhamos uma estratégia que permitisse identificar as áreas prioritárias, pontos sensíveis e Unidades com maior potencial, visando a implementação de uma política de ação capaz de viabilizar um crescimento planejado e com possibilidade de gerar resultados.

Foram estabelecidas medidas de ação; revistos, criados, discutidos e acordados critérios de acompanhamento e avaliação dos diversos Programas e estabelecidas normas para concessão de auxílios e bolsas que, aplicados, garantiram a transparência e uma permanente correção de rumos das decisões que foram sendo tomadas pela Sub-Reitoria. Ferramenta fundamental para essa transparência foi a divulgação dos critérios estabelecidos na página da SR-2 na internet.

Apoiamos os pesquisadores para a apresentação de projetos nas agências de fomento. Conseguimos tanto na CAPES quanto no CNPq melhorar os recursos destinados a bolsas, pesquisa e auxílios. No estado do Rio de Janeiro negociamos melhores condições e a Faperj aportou novos editais para o atendimento exclusivo das universidades estaduais.

Outro resultado positivo dessa estratégia com as agências de fomento, facilitada e apoiada pelo crescimento do potencial da pós-graduação na Universidade, se reflete no aumento do número de bolsas institucionais *stricto sensu* e de iniciação científica destinadas à UERJ.

Esses esforços, que expressam o potencial da universidade e de seus docentes, viabilizaram um crescimento expressivo da pesquisa, a ampliação e a consolidação de seu sistema de pós-graduação. Os cursos de mestrado e doutorado experimentaram um avanço significativo, quantitativa e qualitativamente. Melhoraram seus conceitos junto à CAPES e se ampliaram para outras áreas: novos cursos foram criados nesse período, o que corresponde a um crescimento de aproximadamente 50% em relação a 2007.

O número de grupos de pesquisa foi ampliado com muitos certificados e consolidados neste período. Houve um substancial aumento na produção docente qualificada declarada no Banco de Produção Científica (BPC).

Uma pós-graduação de qualidade exige frequentes relações de cooperação com o exterior. Para estimular esse tipo de intercâmbio, foi estruturado o Departamento de Cooperação Internacional e novos convênios internacionais assinados.

Merece destaque especial o Centro de Estudos e Desenvolvimento Sustentável (CEADS), localizado em Ilha Grande. Com investimentos de infraestrutura, as ações na Ilha Grande, antes restritas, foram agregadas de maneira qualitativa às áreas de extensão e cultura.

O Programa de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia - PITT criado para estimular e viabilizar a proteção do conhecimento produzido na UERJ, iniciou um trabalho educativo sobre propriedade intelectual e cadastrou potenciais usuários do Programa, dando origem ao novo departamento da SR-2, o INOVUERJ criado em 2012.

Nos últimos anos a Universidade atingiu maturidade na pós-graduação e na pesquisa, capaz de colocá-la como uma das grandes Universidades do país. A UERJ tem potencial e vontade política para tanto.

Prof<sup>a</sup>. Monica Heilbron

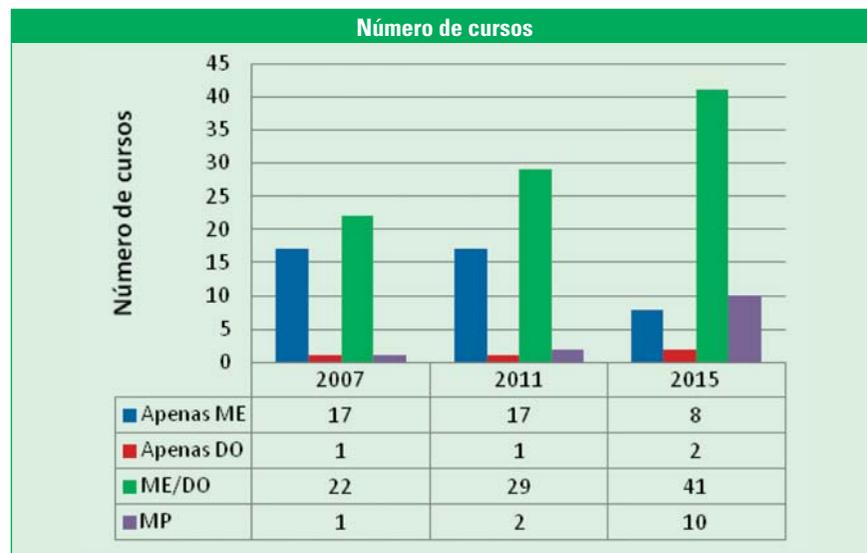
Sub-Reitora de Pós-graduação e Pesquisa (2008-2015)

## 1. A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

### CRESCIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO

Em 1974 a UERJ possuía quatro cursos de Mestrado. Em 2007, último ano da Reitoria anterior, a UERJ possuía 41 Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, sendo 23 cursos de Doutorado.

Em 2015 a UERJ possui 61 Programas de Pós-graduação, com 43 cursos de Doutorado.

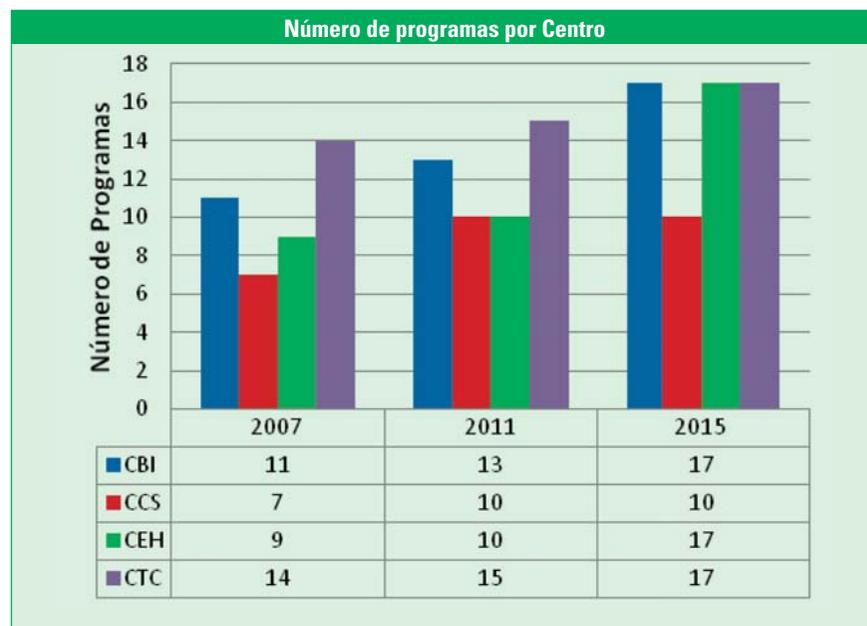


O crescimento da pós-graduação na UERJ significou para nossa Universidade um reconhecimento público da nossa qualidade. A análise desses dados nos permite concluir que:

- 1) Houve um aumento total de 50% no número de Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da UERJ em relação à Reitoria anterior. Foram criados mais **20** Programas de Pós-graduação.
- 2) Ainda mais relevante foi o fato de que o número de doutorados praticamente dobrou, passando **de 23 para 43 cursos**, o que demonstra a maturidade da pós-graduação e da pesquisa na Universidade. Entre 2011 e 2015, o incremento foi de 30 para 43 cursos.
- 3) O aumento no número de mestrados profissionalizantes é significativo. Em 2007, último ano da Reitoria anterior, possuíamos um programa desse tipo e, em 2015, dez mestrados profissionalizantes. O aumento deste tipo de Programa demonstra o desenvolvimento de interfaces sociais da UERJ com o setor público e com áreas fundamentais para o crescimento do estado do Rio de Janeiro.

### CRESCIMENTO EQUÂNIME

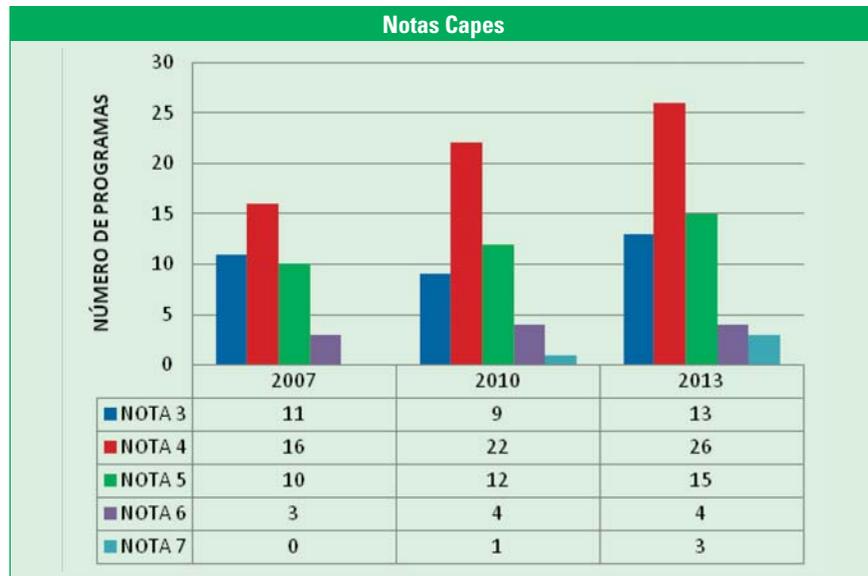
O gráfico a seguir demonstra que na nossa Reitoria houve uma melhor distribuição dos Programas de Pós-graduação pelas áreas, evidenciando que promovemos ações políticas equânimes entre as diferentes Unidades Acadêmicas e áreas de conhecimento.



## CURSOS MAIS QUALIFICADOS

Desenvolvemos uma política eficiente de apoiar as qualificações dos cursos de pós-graduação, fato comprovado na avaliação trienal da Capes finalizada em 2013.

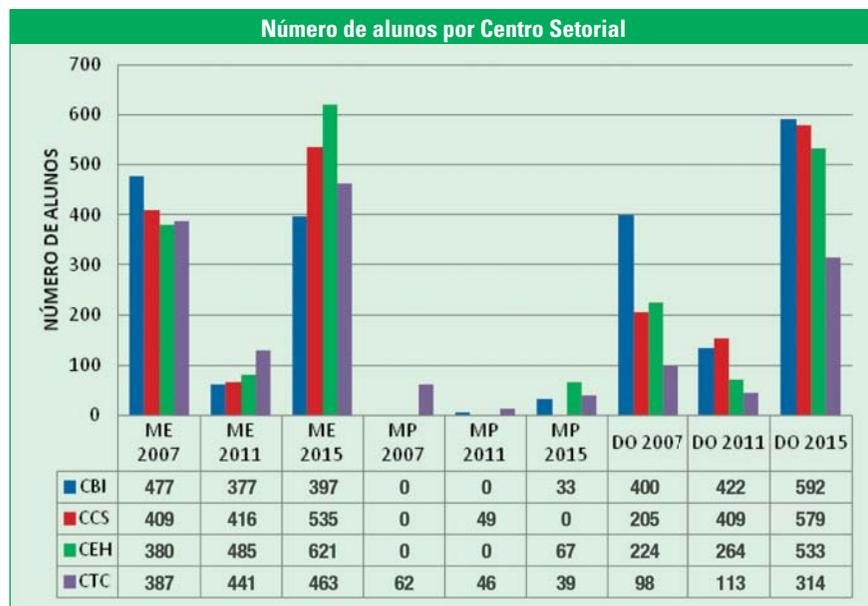
A curva é ascendente em todos os conceitos, destacando-se que o número de cursos de excelência notas 6 e 7 mais do que dobrou (de três para sete). De nenhum curso 7, a Universidade passou a ter três na última avaliação. O incremento de cursos 5 foi de 50%, o que coloca a UERJ entre as grandes universidades do país. Importante destacar que os cursos 3 são em sua maioria novos, recém criados e, por isso, ainda não avaliados em seu funcionamento. O procedimento comum da Capes como agência de avaliação tem sido aprovar a maioria cursos novos com conceito 3.



## AUMENTO DE MATRÍCULA

Temos atualmente 4.173 estudantes de pós-graduação matriculados. Em 2007, último ano da Reitoria anterior, tínhamos 2.642 estudantes matriculados, o que representa um aumento da ordem de 60%.

Destacamos o incremento dos estudantes de doutorado, mais que dobrando em número de matrículas. Em 2007 eram 927 doutorandos e em 2015 são 2.018 matriculados, aumento distribuído por todas as Unidades Acadêmicas e em todas as áreas.



Em relação aos cursos de Pós-graduação *stricto sensu* podemos afirmar que:

- 1) Houve um aumento significativo dos Programas de Pós-graduação nos últimos oito anos. Este aumento foi proporcionalmente maior do que o ocorrido em períodos anteriores.
- 2) Houve também um incremento na qualidade dos Programas de Pós-graduação nos últimos anos. Pela primeira vez em toda a nossa história temos MUITOS PROGRAMAS DE EXCELÊNCIA.
- 3) A distribuição deste crescimento, em quantidade e qualidade, foi equânime em todos os centros setoriais e em todas as áreas. Se no passado algumas áreas foram privilegiadas, na nossa Reitoria atuamos de maneira uniforme para fazer crescer toda a pós-graduação da UERJ.

## UM COMEÇO DIFÍCIL

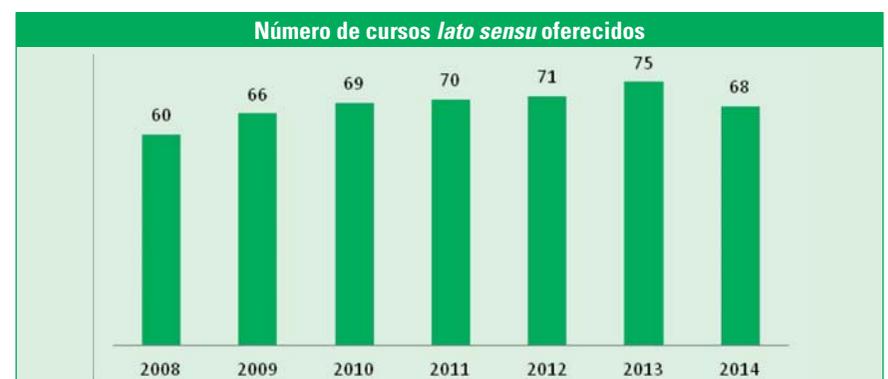
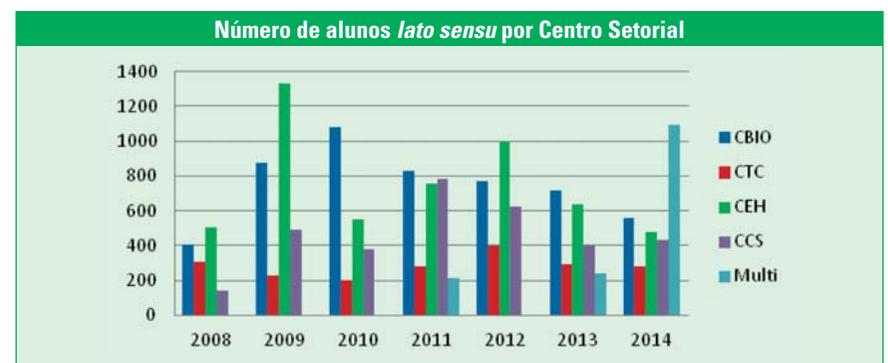
*Em 2007 a UERJ sofreu um incêndio que destruiu a Sub-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. Salas e equipamentos foram queimados e muitos arquivos e processos perdidos. Foram praticamente dois anos para recuperar a infraestrutura física e a base de dados*

*Os processos tiveram que ser recompostos e enviados ao Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovação. Alguns processos não foram encaminhados: era quase uma centena de cursos, muitos em funcionamento sem deliberação de autorização. Refizemos todos os processos e constituímos os inexistentes e com a colaboração do CSEPE resolvemos toda a legalidade. Processos judiciais já estavam inclusive em curso.*

## 2. A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Os cursos de especialização têm uma oferta sazonal. Alguns mantêm-se por anos e outros, em função da demanda, são ofertados de modo não contínuo.

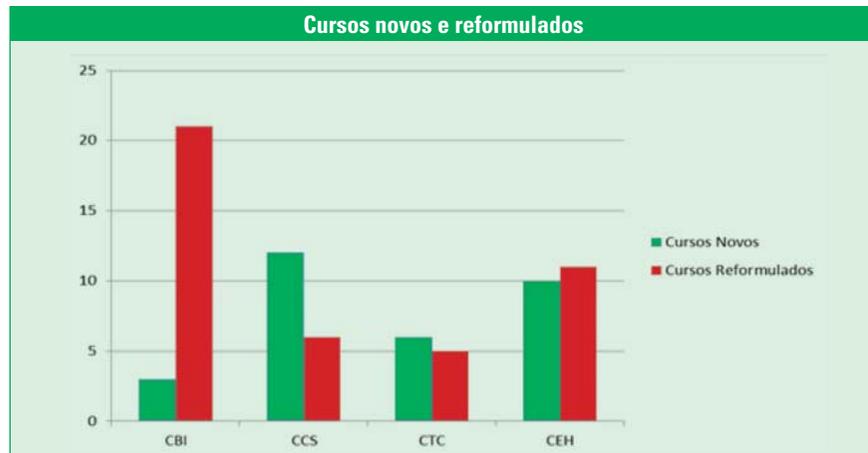
Os dados abaixo informam o número de cursos oferecidos durante os 8 anos e o número total de alunos atendidos. Como se pode verificar, o crescimento em número de alunos atendidos é substantivo a partir do ano de 2008, indicando a atenção dada à especialização durante os oito anos de gestão. A distribuição por Centro Setorial mostra que a ampliação se dá em todas as áreas de conhecimento.



Desenvolvemos ações efetivas junto aos cursos de especialização que apresentavam baixa demanda, promovendo e estimulando reflexões sobre os motivos que os levavam a esta situação.

Muitos destes cursos foram reformulados, conforme o gráfico a seguir demonstra, e outros foram criados baseados em um estudo prévio de demanda para a especialização. Esta política criou uma tendência objetiva de evitar a extinção dos cursos de especialização e possibilitou o estabelecimento de uma forte sinergia com a atividade profissional desenvolvida na sociedade.

Estimulamos também que os cursos de especialização fossem realizados em parceria com outras instituições, com o objetivo de qualificar a demanda e instituir maior proximidade da UERJ com o mundo do trabalho.



### 3. PROCIÊNCIA

O Programa de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística – Prociência foi instituído na UERJ em 1995, com o objetivo de fixação e de estímulo aos docentes da UERJ com elevada produção científica.

Desde que o Programa foi criado, a Universidade passou a contar com um número cada vez maior de docentes com doutorado, tendo como consequência direta o aumento da participação da UERJ em eventos, atividades e ações acadêmico-científicas.

Nossa Universidade está consolidada como um grande centro de ensino, pesquisa e extensão. As avaliações feitas por agências e publicações (mesmo com críticas a seus critérios e indicadores) nos colocam em 8ª posição. Em nossa Reitoria passamos também a figurar entre as melhores universidades da América Latina e fomos pela primeira vez inscritos entre as melhores do mundo.

A SR-2 veio ao longo dos anos aprimorando o processo seletivo do Prociência. Os procedimentos foram aprimorados em 2009 e 2011. Houve um trabalho intenso realizado em colaboração com os membros do Conselho Consultivo da Sub-reitoria. Todas as alterações foram previamente simuladas, garantindo-se maior inclusão sem prejuízo do mérito. Com base nesse trabalho, foi aprovada uma nova Deliberação (056/2010) que regulamentou o processo seletivo de 2011.

Em 2013, com o intuito de fazer frente aos novos desafios colocados, assim como adequar o Programa às demandas da UERJ, houve uma nova reformulação do processo seletivo tendo sempre como norteador a manutenção do equilíbrio entre os Centros e a qualidade da pesquisa da Universidade.

Tomamos uma decisão estratégica fundamental: retiramos do Prociência a “reserva” de bolsas por área. Nossa ação equânime havia produzido resultados, e não encontrávamos mais diferenças radicais entre as áreas de conhecimento. **A UERJ cresceu de maneira igual em todas as áreas de conhecimento.**

#### AUMENTO NO NÚMERO DE BOLSAS

Houve um incremento de 26% no número de bolsas em relação ao ano de 2008. E esse não foi um processo simples. Para o aumento do número de bolsas é preciso negociar com a Faperj, que destina parte de seu orçamento para o financiamento do Prociência.

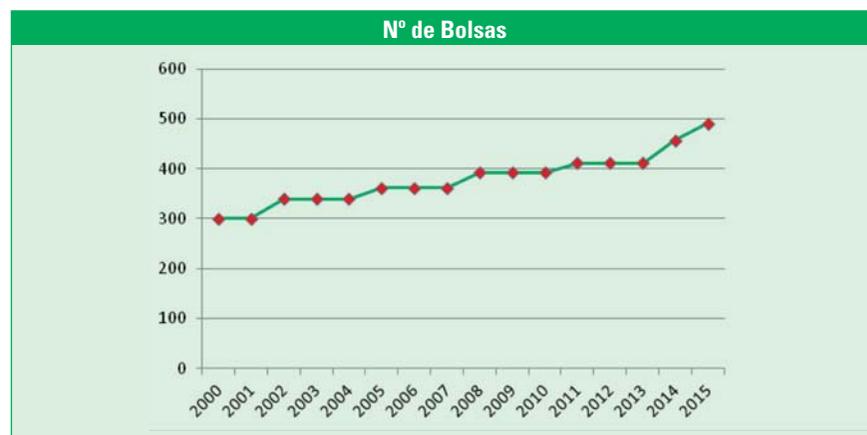
Apesar do impacto do Prociência no orçamento da Faperj significar aproximadamente 5% do total da agência, estar vinculado a uma universidade estadual (responsabilidade do Estado do Rio de Janeiro e de seus órgãos vinculados) e produzir resultados potentes para a pesquisa e a pós-graduação no Estado do Rio de Janeiro, a negociação com a Faperj para o aumento do número de bolsas sempre foi complexa.

Nas nossas análises, e com a concordância dos conselhos acadêmicos da UERJ, consideramos que há necessidade de um aumento de pelo menos 150 bolsas novas para futuros pesquisadores Procientistas.

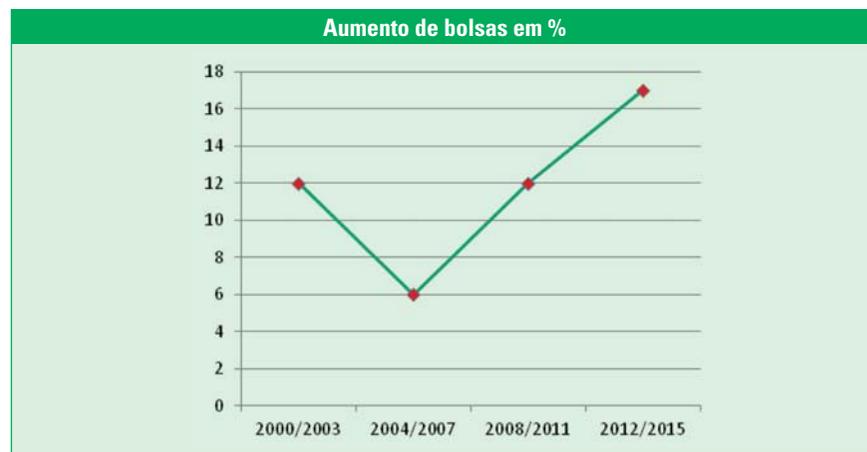
A tabela seguinte apresenta o crescimento no número de bolsas do Prociência em nossa Reitoria.

Número de bolsas do Programa Prociência	
Ano	Quantidade de Bolsas
2008	392
2009	392
2010	392
2011	411
2012	411
2013	411
2014	457
2015	491

O próximo gráfico demonstra a evolução do número de bolsas do Prociência por ano e por período de Reitoria, desde 2000.



O gráfico seguinte demonstra a variação em % do aumento do número de bolsas por período de Reitoria.



## PROCIÊNCIA, UM PROGRAMA GARANTIDO EM LEI

*Durante todos estes anos de funcionamento do Prociência houve momentos em que o Programa correu risco no seu financiamento e manutenção. Como é um Programa EXCLUSIVO da UERJ e se sustenta no orçamento da Faperj, há disputas sobre recursos, especialmente em tempos difíceis.*

*Nossa Reitoria garantiu o Programa Prociência em Lei. A Lei 5343, da carreira docente na UERJ, afirma em seu artigo 16: “O programa de Bolsa de Produtividade, com dedicação exclusiva, denominado Prociência fica mantido, com os critérios de produtividade estabelecidos pela UERJ.”*

*A partir desta Lei o Prociência não poderá mais ser desfeito.*

## 4. PROFESSOR VISITANTE

Com objetivo de incentivar a produtividade nas diferentes áreas do conhecimento, o Programa de Professor Visitante permitiu a colaboração de recursos humanos de alto nível, capazes de prestar real contribuição à Universidade, com reflexos nas atividades de pesquisa, extensão e ensino, prioritariamente na Pós-graduação, além de fortalecer as bases para captação de recursos externos, que exigem titulação e reconhecimento científico do corpo de pesquisadores que solicita financiamento.

Até 2009 todos os docentes eram admitidos por meio de contrato administrativo. A partir de 2010, a forma de admissão do professor visitante passou a ser por meio de concessão de bolsa. Assim, a contratação de professores estrangeiros ficou menos burocrática e mais ágil.

A partir da edição do Ato Executivo 005/2010 passou-se a admitir bolsistas de longa e curta duração, classificados em três níveis.

As bolsas de curta duração tinham como principal objetivo, permitir, preferencialmente a vinda de professores estrangeiros ou nacionais de outros estados com grande experiência em suas respectivas áreas de atuação, com a finalidade de fomentar um grupo de pesquisa ou criar massa crítica necessária para o desenvolvimento de atividades de pesquisa de ponta.

Em 2013, foi editado um novo AEDA (040/2013) pelo qual foi criada a categoria de pesquisador visitante. A norma previa a concessão de bolsa de longa duração e curta duração. O objetivo maior deste programa foi permitir que os docentes da UERJ aposentados compulsoriamente ou de outra maneira, líderes acadêmicos imprescindíveis para a nossa Universidade e que mesmo com competência e capacidade, foram obrigados a se afastar da UERJ. Estes docentes nos fazem falta e sua permanência na UERJ permite transições mais suaves para lideranças acadêmicas mais jovens.

Tanto professores visitantes como pesquisadores visitantes são submetidos a processo seletivo estabelecido em Edital. As tabelas e os gráficos seguintes dimensionam os Programas de Professor Visitante e de Pesquisador Visitante.

Evolução do Programa Professor e Pesquisador Visitante em números	
Professor Visitante	
Ano	Quantidade de Contratos/Bolsas
2008	93
2009	64
2010	98
2011	126
2012	139
2013	148
2014	129
2015	72
Pesquisador Visitante	
Ano	Quantidade de Contratos/Bolsas
2014	19
2015	42



## 5. MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E ESTRATÉGIAS DE GESTÃO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO

As estratégias de gestão adotadas podem ser divididas em dois grandes grupos: revisão total da institucionalização da pós-graduação, com criação ou reformulação de deliberações que regem esse nível de ensino; e otimização dos procedimentos administrativos visando à descentralização, à criação de mecanismos de supervisão e à maior agilidade.

### INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

A Sub-Reitoria produziu a revisão total da legislação sobre pós-graduação da Universidade, atualizando algumas Deliberações e criando um conjunto de outras. Todas estas revisões e as novas propostas foram debatidas em diversos fóruns acadêmicos da UERJ e apreciadas pelo pleno do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CSEPE). Podemos afirmar que hoje temos uma legislação consolidada da atividade de pós-graduação na UERJ, antes dispersa e insuficiente.

O relação seguinte apresenta a legislação sobre a pós-graduação na UERJ:

- Deliberação nº 30/2008: Regulamenta o estágio de pós-doutorado na UERJ.
- Deliberação nº 006/2009: Dispõe sobre a inserção de dissertação na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD/UERJ.
- Deliberação nº 23/09: Revê o Regulamento Geral dos Cursos de Especialização da UERJ em nível de Pós-graduação *lato sensu*.
- Deliberação nº 031/2011: Dispõe sobre as normas referentes ao estabelecimento de convênios de cotutela de doutorado entre a UERJ e instituições de ensino superior estrangeiras.
- Deliberação nº 34/2012: Cria o Regulamento Geral dos cursos de especialização da UERJ em nível de Pós-graduação *lato sensu* na modalidade Residência Médica.
- Deliberação ainda sem número (encaminhada ao CSEPE): Revê o Regulamento Geral dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*.

### Pós-graduação

#### OTIMIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS

A prioridade inicial da gestão foi a eliminação do passivo de processos de criação e reformulação dos Programas e cursos de pós-graduação, que fazia com que estivessem em funcionamento cursos ainda não aprovados nos Conselhos Superiores da Universidade ou em desacordo com o aprovado. Os fluxos administrativos foram alterados para ganhar mais agilidade, mas principalmente com vistas a encontrar formas de tornar possível aquilo que era sentido pelos programas e cursos de pós-graduação como necessário. Algumas mudanças foram apenas processuais, outras da cultura institucional.

- *Informatização do sistema:* os sistemas de criação e acompanhamento dos cursos e programas de pós-graduação estão em processo de informatização. Em relação ao *stricto sensu*, todo o acompanhamento está on-line e a criação é feita curso a curso tendo em vista as muitas especificidades. Especialmente relevante foi a criação de procedimento administrativo para reformulação do corpo docente e a aprovação do mesmo pelo CSEPE em tempo real.
- *Liberação de informação em tempo real dos Programas de Pós-graduação:* a informatização permitiu a gestão em tempo real, sendo possível a consulta on-line às turmas em funcionamento e à carga horária docente alocada na pós-graduação *stricto sensu*.
- *Agilidade na criação e reformulação dos Programas:* tanto a reformulação quanto a criação de novos programas têm sido feita sob a supervisão de pedagoga do DEPG desde o início, diminuindo com isso o tempo de tramitação dos processos.
- *Agilidade na geração de documentos para os alunos:* o processo de informatização gerou a possibilidade de atendimento instantâneo às necessidades dos alunos, desde a liberação de carteira estudantil (que levava aproximadamente um ano para ser entregue) até o histórico escolar. Ainda não foi possível informatizar o processo de emissão de diplomas, mas com a cooperação do DIPLO (SR-1), que emite os diplomas da Universidade, o tempo médio caiu de 30 meses para quatro meses após pedido encaminhado pela secretaria do Programa. A avaliação no DEPG leva, em média, três dias.
- *Agilidade na liberação dos editais:* Os editais para abertura de vagas no DEPG levam de um a três dias para serem analisados e reencaminhados aos Programas.
- *Acompanhamento sistemático dos Programas, com destaque para os recém-aprovados:* com a recomposição do quadro de funcionários, o DEPG passou a contar com pedagoga que faz acompanhamento sistemático dos Programas de pós-graduação, visando à melhoria de qualidade. Tal acompanhamento é destinado especialmente aos programas novos e para aqueles com conceitos 3 e 4. Paralelamente, a diretoria do Departamento tem feito reuniões com os colegiados dos Programas com vistas a estabelecer, em parceria, as ações necessárias à melhoria dos programas.
- *Informatização do sistema:* a informatização dos cursos *lato-sensu* abrangeu da criação dos cursos até a emissão do certificado, com esta última etapa ainda em implantação pela sua maior complexidade. Essa informatização tem gerado, como no *stricto sensu*, maior agilidade na criação e reformulação dos cursos. O tempo médio para criação e reformulação caiu de 32 meses para 4,5 meses, contabilizado desde o momento em que o Programa inicia o processo junto ao DEPG até o momento em que o curso pode ser implementado.

- *Agilidade na geração de documentos para os alunos:* Como no *stricto sensu*, a informatização permitiu a entrega imediata de documentos, tais como carteiras de estudante aos alunos. Embora a informatização da emissão de certificado ainda esteja em andamento, a alteração de rotina administrativa e o apoio do DIPLO (SR-1) já permitiu alterar o prazo de emissão de certificado de mais de dois anos para média de três meses. A aprovação no DEPG leva cerca de sete dias.

## 6. PRODUÇÃO CIENTÍFICA

O crescimento em qualidade e quantidade da atividade de pesquisa em nossa Universidade é comprovado pelos dados que seguem. São resultados de diretrizes políticas bem delineadas pela Sub-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa e pela qualidade e dedicação dos docentes. O principal indicador da atividade de pesquisa é o Banco de Produção Científica da UERJ – BPC, constituindo uma fundamental ferramenta para avaliação e análise da atividade de pesquisa da UERJ.

### BPC – BANCO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UERJ

Anualmente, o Depesq realiza a coleta da produção docente através das informações que constam no Currículo Lattes do CNPq. A partir do banco de dados constituído por essa coleta, elabora-se o Relatório de Carga Horária de Pesquisa e publica-se o Banco de Produção Científica – BPC.

A publicação do Banco de Produção Científica – BPC possibilita a identificação da capacidade de pesquisa científica e tecnológica instalada e o potencial da Universidade demonstrado pelo processo de produção e divulgação do conhecimento nas diferentes áreas do saber. A análise dos dados declarados contribui para o processo institucional de acompanhamento, avaliação e planejamento das atividades de C&T desenvolvidas na UERJ.

A coleta considera os três últimos anos de produção dos docentes, admitindo o caráter processual e dinâmico da produção acadêmica. A partir de estudos e simulações a SR-2 verificou, por exemplo, que 92% dos artigos declarados pelos docentes foram publicados em periódicos classificados no sistema Qualis/Capes e, mais positivo ainda, que 65% da produção docente já está concentrada em periódicos com classificação entre A1, A2 e B1.

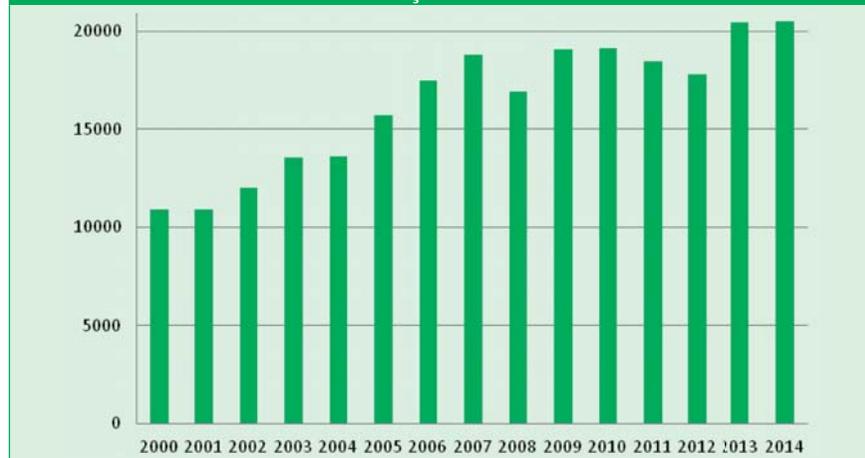
**BPC - Evolução por tipo de produção - 200/2014**

Ano	Publicações	Produções Artísticas	Produções Técnicas	Orientações Concluídas / Autoria de Tese e Dissertação	Participação em Banca Examinadora	Total de Produtos	Docentes Declarantes
2000	6020	76	885	2067	1849	10897	1280
2001	6574	83	785	2176	1294	10912	1097
2002	6885	79	867	2241	1914	11986	1174
2003	7601	108	916	2423	2512	13560	1381
2004	7619	72	923	2468	2530	13612	1493
2005	8853	111	972	2891	2897	15724	1917
2006	9317	111	1314	3222	3509	17473	1843
2007	9341	138	1908	3764	3629	18780	1896
2008	8452	228	1327	3097	3842	16946	1894
2009	8294	265	2110	3572	4858	19099	2073
2010	7814	218	2285	3758	5080	19155	1993
2011	7912	264	2281	3400	4723	18480	2164
2012	8029	11	2438	2891	4417	17786	2276
2013	7874	79	2873	3907	5706	20439	2282
2014	8547	125	2695	3982	5145	20494	2232

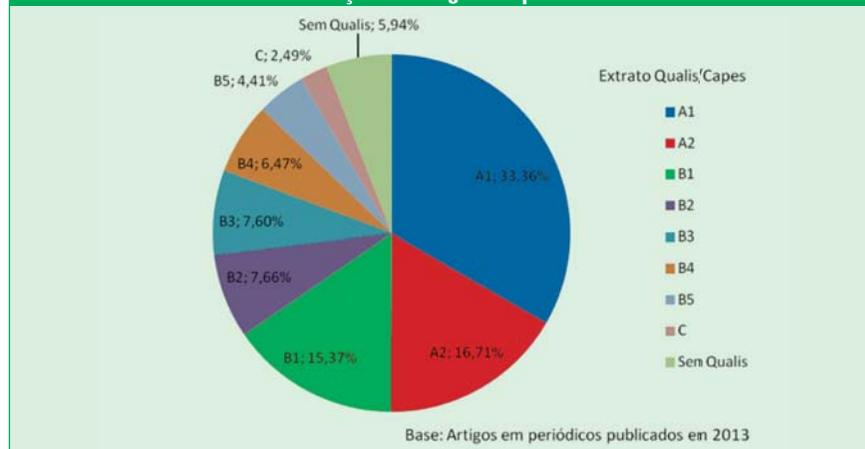
**BPC - Evolução de produção**



**Produção Docente**



**Distribuição de artigos em periódicos**



### GRPESQ – GRUPOS DE PESQUISA DA UERJ

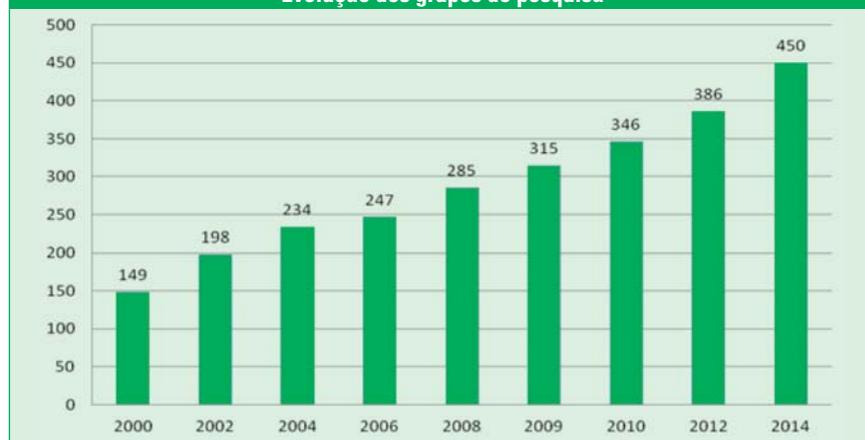
O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, projeto desenvolvido no CNPq desde 1992, constitui-se em bases de dados que contêm informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no país. O Diretório mantém uma base corrente, cujas informações são atualizadas continuamente pelos líderes de grupos, pesquisadores, estudantes e dirigentes de pesquisa das instituições participantes. Periodicamente, o CNPq realiza censos, que são fotografias dessa base corrente.

As informações contidas nessas bases dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica e tecnológica e aos padrões de interação com o setor produtivo.

A SR-2 é o órgão da UERJ responsável pelo cadastramento dos líderes de grupos e a certificação dos mesmos na base de dados. O novo líder deve ter pelo menos três anos de doutorado, resultado de BPC igual a 20hs de carga horária de pesquisa e ser orientador de mestrado ou doutorado. Para ser certificado, o novo grupo de pesquisa deve possuir pelo menos um segundo membro pesquisador com doutorado e ter estudantes cadastrados.

O último Censo realizado pelo CNPq ocorreu em 31/12/2014, quando foram certificados 450 grupos de pesquisa da UERJ.

**Evolução dos grupos de pesquisa**



A evolução dos grupos de pesquisa em percentuais, por período de Reitoria, está assim representada:

- 20 % de crescimento na Reitoria anterior (2004-2007) em relação a antecessora
- 29% de crescimento no 1º mandato (2008-2011) em relação a Reitoria anterior
- 24% de crescimento no 2º mandato (2012-2015) em relação ao 1º mandato

A variação de crescimento dos oito anos anteriores à nossa Reitoria foi de 20%; e a variação de crescimento dos oito anos da nossa Reitoria foi de 82%.

## 7. CAPACITAÇÃO

### PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE – PROCAD

- Programa instituído pela Deliberação 47/79, vinculado ao plano de carreira do magistério da UERJ;
- Objetivo: aperfeiçoamento técnico-científico do corpo docente da Universidade e, consequentemente, do ensino, da pesquisa e da extensão. O Programa permite que os docentes se afastem de suas atividades para qualificação, em nível de mestrado, doutorado, estágio de pesquisa ou pós-doutorado.

Legislação: atualmente, é regido pela Deliberação 13/90, Lei 5343/08 (Carreira Docente), Resolução 03/91, Ordem de Serviço - 02/SR-2/13, AEDA 13/13 e AEDA 33/14;

Modalidades de licenças: integral, parcial ou licença sabática. Conforme disposto no plano de carreira docente da UERJ, a licença sabática possibilita a atuação do docente em instituição de ensino ou pesquisa, nacional ou estrangeira, para o desenvolvimento de projeto de ensino, pesquisa e/ou extensão vinculado à sua área de conhecimento.

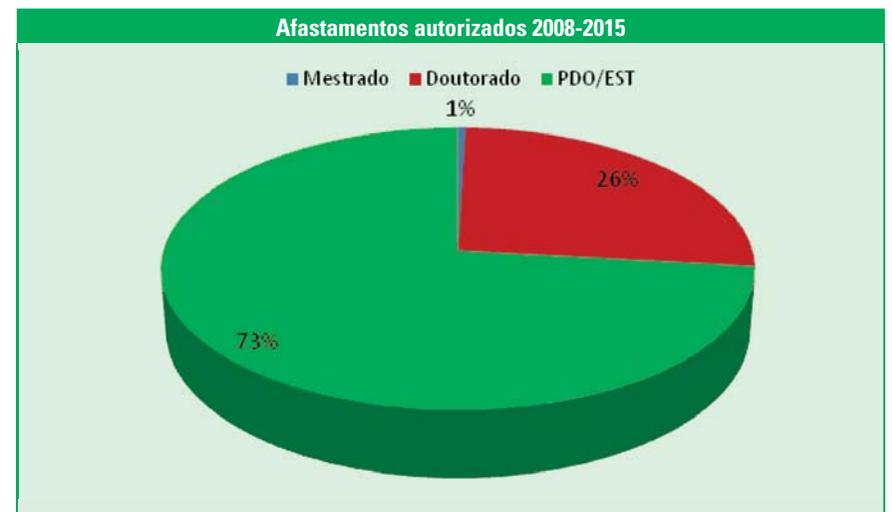
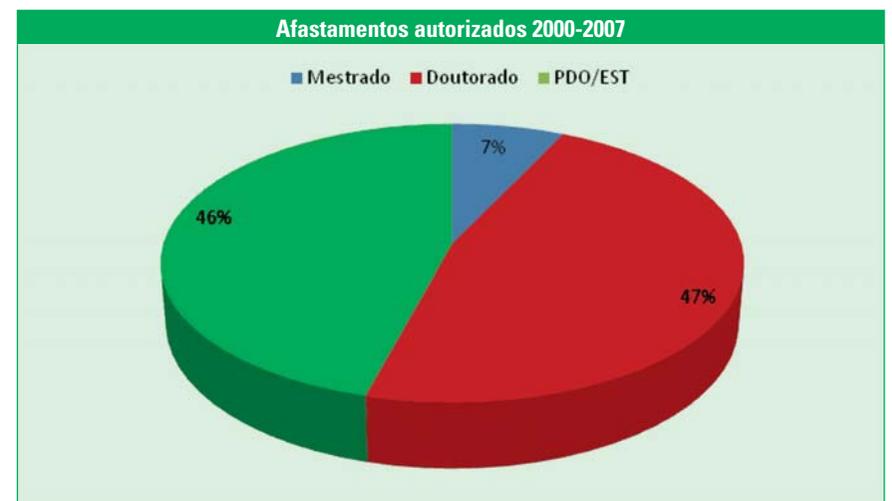
CECAD (Comissão Especial de Capacitação Docente): as decisões relativas ao Procad são de competência desta Comissão. Desde 2008 foram realizadas 57 reuniões deliberativas da CECAD.

Composição da CECAD: Sub-reitora de Pós-graduação e Pesquisa, que a preside, Sub-reitora de Graduação, Sub-reitora de Extensão e Cultura e dois representantes de cada Centro Setorial, sendo um titular e um suplente, com mandato de um ano (início em agosto) escolhidos pelos respectivos diretores de centros, ouvidos os diretores das Unidades Acadêmicas. A tabela a seguir demonstra os afastamentos autorizados por ano desde 2000.

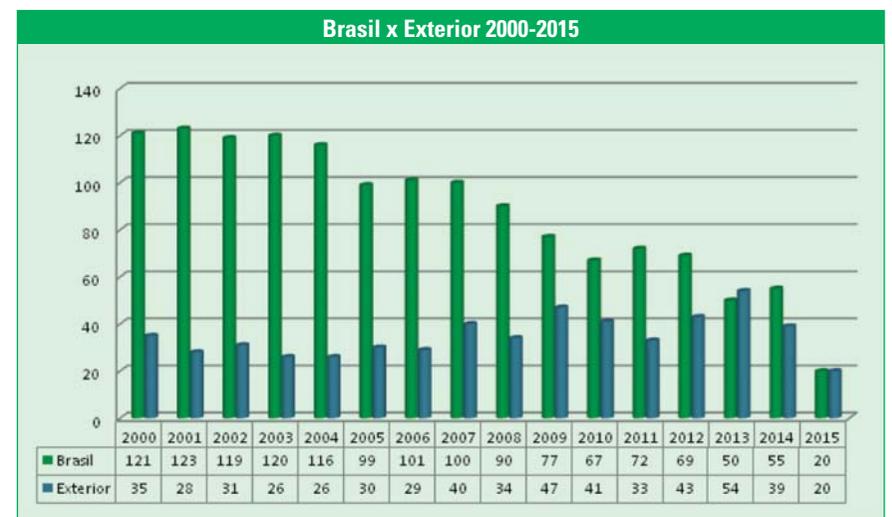
Afastamentos autorizados por ano				
	Mestrado	Doutorado	PDO/EST	Total
2000	8	29	17	54
2001	6	40	20	66
2002	8	24	18	50
2003	4	27	24	55
2004	3	28	22	53
2005	2	28	28	58
2006	2	24	38	64
2007	0	19	46	65
2008	2	35	43	80
2009	0	14	41	55
2010	0	11	39	50
2011	0	21	42	63
2012	0	10	44	54
2013	0	8	45	53
2014	0	11	44	55
2015*	0	5	22	27
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>334</b>	<b>533</b>	<b>902</b>

\*Atualizado até junho 2015

Os gráficos comparados entre os oito anos anteriores à nossa Reitoria e o nosso período na Reitoria demonstram uma alteração substantiva nos afastamentos. Se no período anterior os afastamentos eram para qualificação *stricto sensu* (54%), na nossa Reitoria os afastamentos são para Programa de Pós-Doutorado e Estágio docente (73%) ou seja: para aprimoramento dos professores doutores com mais de cinco anos de doutorado.



O gráfico seguinte demonstra a distribuição dos afastamentos docentes para instituições brasileiras ou estrangeiras. No período anterior à nossa Reitoria, por conta da qualificação *stricto sensu*, havia prevalência de instituições sediadas no Brasil. Este processo foi se alterando com a diminuição de instituições brasileiras e o crescimento de instituições estrangeiras, em função da demanda de alta qualificação dos professores doutores da UERJ.

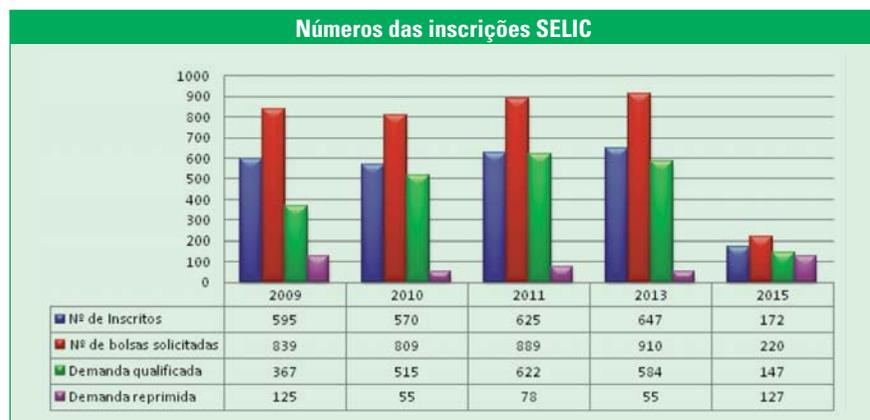


## 8. BOLSAS

### BOLSAS PARA ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO E IC JUNIOR

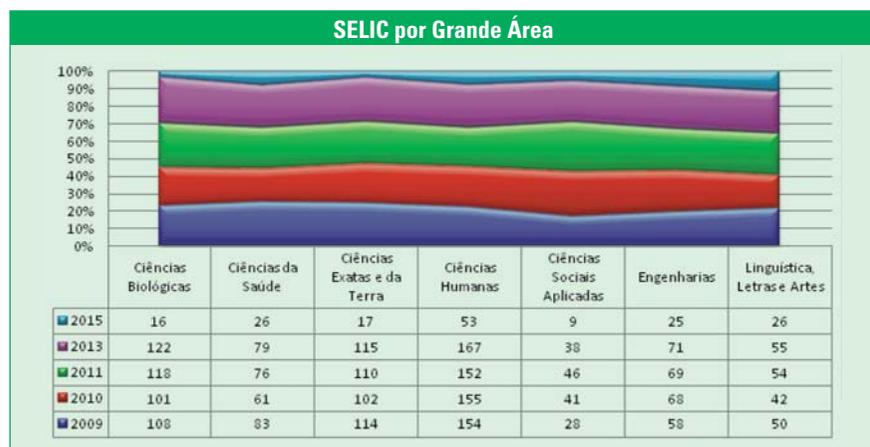
As bolsas para estudantes de graduação (Iniciação Científica) e para os estudantes do CAP (IC Junior) são concedidas através de um processo seletivo publicado em edital (SELIC).

O processo seletivo para concessão de bolsas era realizado anualmente até 2008. Em 2009, com a devida anuência do CNPq, passou a ser realizado a cada dois anos. Em 2015, a fim de equalizar os calendários da UERJ e do CNPq, foi realizado um processo de seleção para distribuição de apenas 20 bolsas que ficaram ociosas no último ano. As demais foram automaticamente prorrogadas por mais um ano.



A demanda qualificada significa que houve recomendação para a concessão da bolsa. A demanda reprimida significa que há necessidade de um número maior de bolsas para o atendimento da demanda qualificada. É importante observar que a demanda reprimida é volátil e se estabelece em função dos projetos. Se em 2015 a demanda reprimida foi de 127 bolsas, em 2013 foi de 55 bolsas.

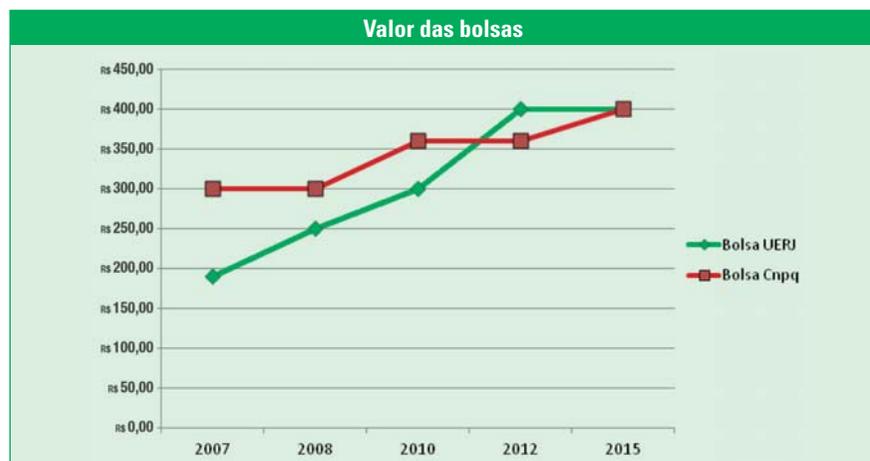
O gráfico a seguir mostra as demandas de bolsa por Grande Área desde 2009.



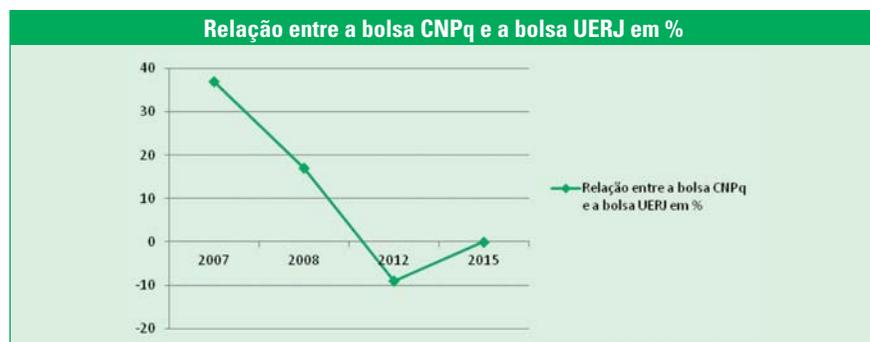
### VALOR DAS BOLSAS

Tomamos a decisão política de igualar paulatinamente o valor das bolsas de Iniciação Científica ofertadas pela UERJ com as que são ofertadas pelo CNPq.

O Gráfico abaixo demonstra a relação entre a bolsa de Iniciação Científica conferida pela UERJ e pelo CNPq por ano. **Igualamos as bolsas da UERJ com as do CNPq.**



O gráfico seguinte demonstra as relações proporcionais entre a bolsa UERJ e a bolsa CNPq.



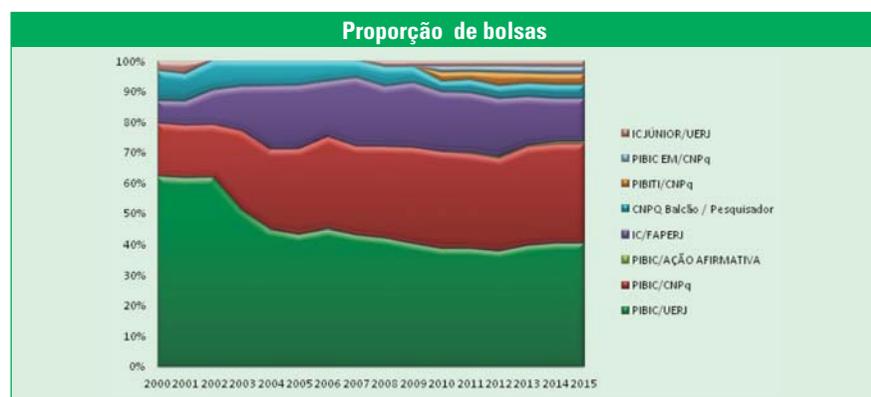
A bolsa do CNPq era 37% maior que a bolsa da UERJ na Reitoria anterior(2004-2007). Na nossa gestão, imediatamente baixamos a relação desfavorável para 17%. Em 2012 superou em 9% a bolsa do CNPq e, em 2015 estão **igualizadas**. Foi a primeira vez na história da UERJ que a bolsa ofertada por nossa Universidade não estava defasada da bolsa do CNPq.

### QUANTIDADE DE BOLSAS

O gráfico abaixo demonstra o quantitativo de bolsas distribuídas por ano, por tipo.

### Bolsas

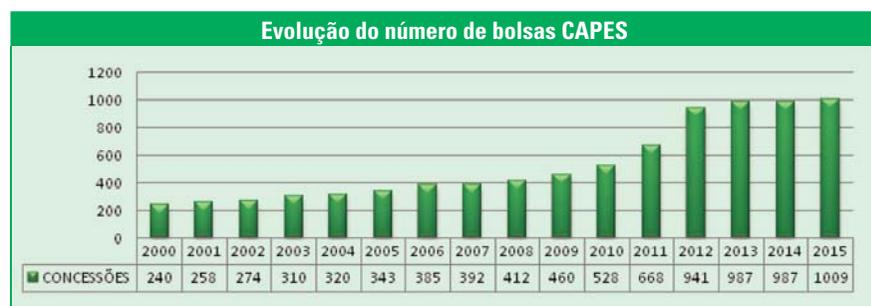
Tipo de bolsa	2000	%	2001	%	2002	%	2003	%	2004	%	2005	%	2006	%	2007	%
PIBIC/UERJ	400	62%	400	62%	400	62%	400	51%	400	45%	400	43%	400	45%	400	43%
PIBIC/CNPq	112	17%	112	17%	112	17%	203	26%	233	26%	258	28%	268	30%	268	29%
IC/Faperj	48	7%	52	8%	74	11%	114	15%	185	21%	192	21%	161	18%	208	22%
CNPQ Balcão / Pesquisador	63	10%	58	9%	62	10%	66	8%	74	8%	75	8%	60	7%	52	6%
Total IC	623	97%	622	96%	648	100%	783	100%	892	100%	925	100%	889	100%	928	100%
PIBIC EM/ CNPq	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
IC JÚNIOR/ UERJ	21	3%	28	4%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Total IC JR	21	3%	28	4%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
TOTAL BOLSAS	644	100%	650	100%	648	100%	783	100%	892	100%	925	100%	889	100%	928	100%



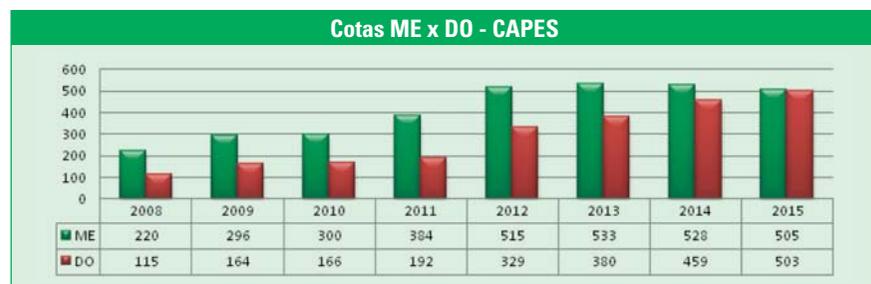
### BOLSAS PARA ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

Houve um incremento substantivo no número de bolsas de pós-graduação em nossa Reitoria. Essa ampliação se deve à criação de novos cursos, novos programas, novos modelos, incentivo ao estágio no exterior e recebimento de alunos estrangeiros para intercâmbio. Observa-se também uma tendência dos Programas em investir muito mais no doutorado do que no mestrado, contribuindo para equivalência entre as cotas de mestrado e doutorado.

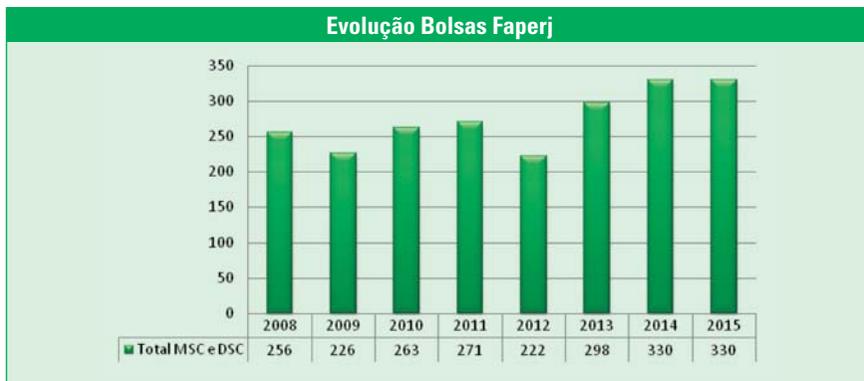
O gráfico a seguir demonstra a evolução da concessão de bolsas de pós-graduação pela CAPES.



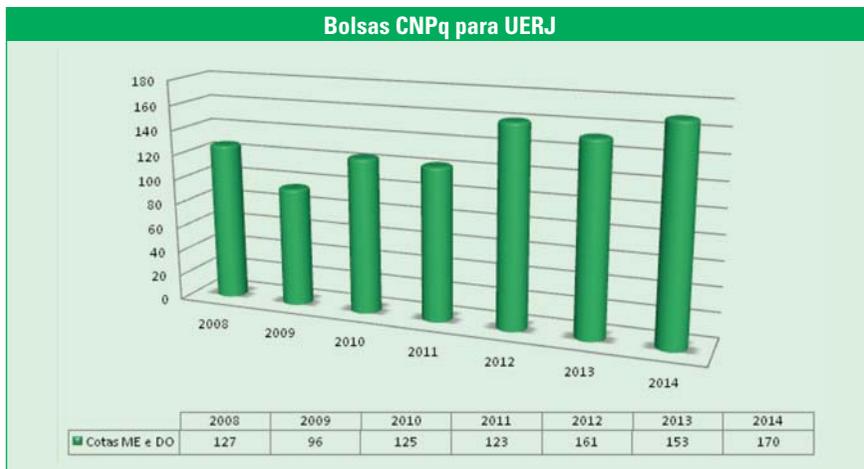
É importante destacar que do último ano da Reitoria anterior (2007) ao último ano do nosso 1º mandato tivemos um incremento de 276 bolsas ofertadas pela Capes, equivalendo a 70% do que foi ofertado em 2007.



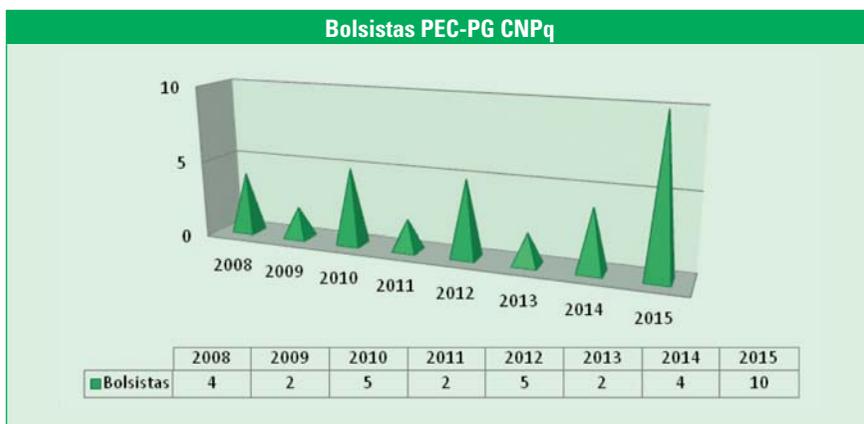
No gráfico abaixo está a distribuição por ano das bolsas ofertadas pela Faperj para estudantes de mestrado e doutorado. A Faperj oferta bolsas na ordem de 33% da oferta da CAPES.



O gráfico a seguir mostra a cota de bolsas do CNPq. É importante ressaltar que, mesmo em iguais condições nos Programas de Pós-Graduação, o CNPq privilegia a concessão de bolsas para as instituições federais.



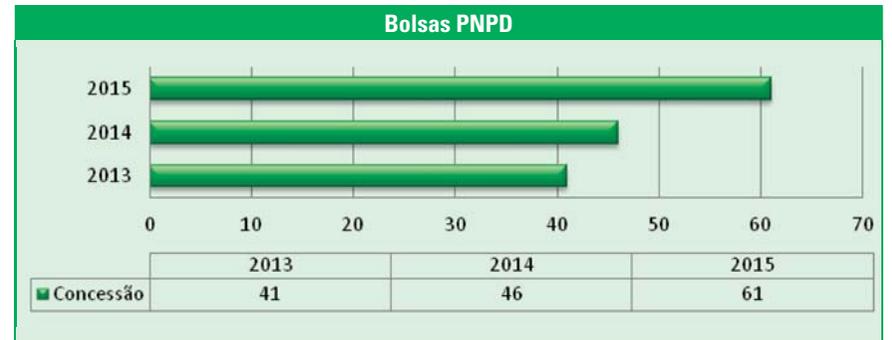
O programa PEC-PG é uma ação do Ministério de Ciência e Tecnologia para apoiar a formação de estudantes de pós-graduação de países amigos. A oferta é feita pelo CNPq e a UERJ aceita os estudantes mediante orientadores disponíveis. O gráfico seguinte demonstra a evolução do Programa PEC-PG. Ainda é muito reduzida a recepção destes estudantes pela UERJ.



O Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PSDE), apesar do esforço da Sub-Reitoria no processo de divulgação, orientação e incentivo de utilização das cotas de estágio no exterior, tem um crescimento pequeno e incipiente. Muito embora o número de alunos participantes tenha crescido de 20 para 58, a ociosidade das cotas continua em 67%.



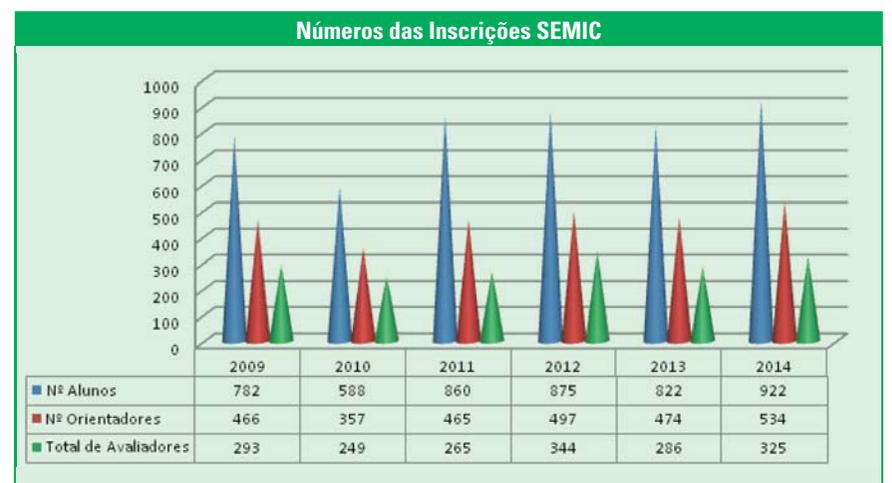
O Programa Nacional de Bolsas de Pós-Doutorado (PNPD) tem por objetivo apoiar os pesquisadores para seu aprimoramento acadêmico. O gráfico abaixo demonstra a evolução da concessão de bolsas deste tipo para a UERJ.



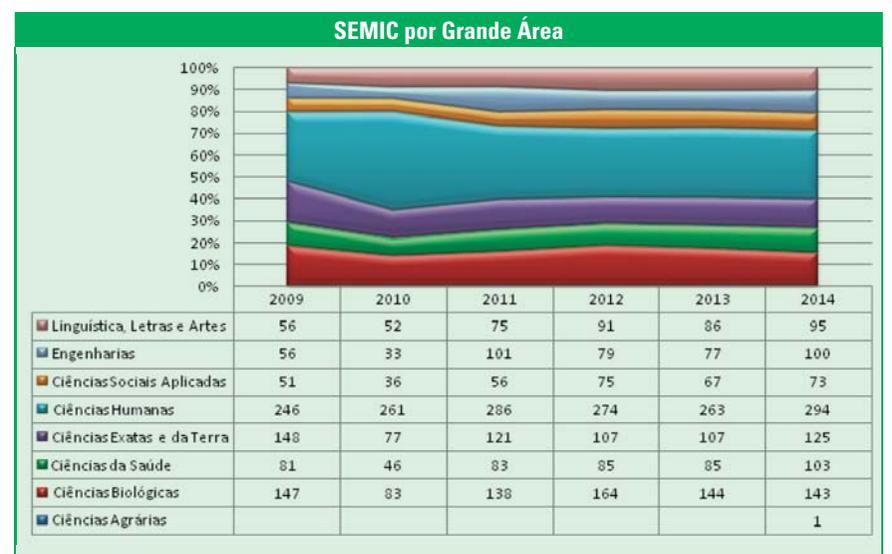
## 9. SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (SEMIC)

A Semana de Iniciação Científica é realizada anualmente e tem por finalidade a apresentação dos resultados de pesquisa realizada por nossos bolsistas. Qualquer aluno da UERJ ou aluno de outra IES, desde que orientado por docente da UERJ, pode se apresentar na SEMIC.

O gráfico a seguir apresenta a evolução do número de inscrições na SEMIC por estudante, orientadores e avaliadores.



O gráfico seguinte demonstra a distribuição por ano dos projetos apresentados por grande área (em %) e o total de projetos apresentados por área em números absolutos.



## 10. RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Departamento de Cooperação Internacional (DCI) foi criado em dezembro de 2001, através do AEDA-024/Reitoria/2001, para acompanhar e ampliar a inserção da Universidade do Estado do Rio de Janeiro no cenário internacional em função do processo de consolidação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O DCI assumiu a coordenação de todos os convênios internacionais, anteriormente sob a responsabilidade da Diretoria de Relações Internacionais, Intercâmbios e Convênios.

Subordinado à Sub-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, o Departamento de Cooperação Internacional atua junto a representações diplomáticas e organismos internacionais a fim de promover programas de cooperação e intercâmbio de docentes, pesquisadores e discentes da UERJ.

Destacamos as seguintes ações nos dois mandatos de nossa Reitoria.

### 1º MANDATO (2008-2011)

- 1) Inclusão da UERJ nas Redes: *Erasmus Mundus* (área: Engenharia), Grupo de Coimbra de Universidades Brasileiras, Rede de Gestão Integral para Mobilidade Acadêmica no Mercosul;
- 2) Inclusão da UERJ no Programa Top España, Iberoamericano e Formula do Santander Universidades;
- 3) Aumento substancial do recebimento de Delegações Internacionais para estabelecimento de convênios;
- 4) Realização do 1º Seminário de Cooperação Internacional na UERJ, que contou com a participação de agências de fomento, órgãos estaduais e federais, instituições estrangeiras de cooperação, professores, funcionários e alunos de graduação e de pós-graduação, em 26/11/2008;
- 5) Regulamentação das normas para as cotelas de teses internacionais, em parceria com o DEPG/SR-2, através da Deliberação 031/2011;
- 6) Criação do registro oficial de alunos estrangeiros na UERJ (matrícula), em parceria com o SERAD/SR-2: pós-graduação;
- 7) Atualização e elaboração de materiais de divulgação da Universidade em missões internacionais: livreto bilíngue impresso e digital; bolsas com logo UERJ, canetas e pen-drives personalizados;
- 8) Aumento de captação de recursos para financiamento de intercâmbios – bolsas, seguro-saúde, despesas com viagens – (UERJ, Universidade de Jaen (Espanha), Programas do Grupo Santander Universidades, Programa Erasmus Mundus, PLI – Licenciaturas Internacionais, PIMA, PAEC/OEA e Grupo Coimbra);
- 9) Acolhimento de estudantes estrangeiros na UERJ com a realização de reuniões semestrais de boas-vindas e organização de visitas guiadas pela cidade do Rio de Janeiro.
- 10) Participação do DCI, como suplente na representação da Região Sudeste, no Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais – FAUBAI;
- 11) Participação da direção do DCI na Association of International Educators - NAFSA, maior evento em Educação Internacional, nos anos 2008, 2010 e 2011;
- 12) A partir de 2008, a Diretoria Financeira da UERJ (DAF) concedeu ao DCI recursos financeiros através do Sistema de Desembolso Descentralizado – SIDES;
- 13) Revisão, em parceria com a Procuradoria Geral da UERJ, dos instrumentos de acordos adequando-os a legislação atual;
- 14) Criação e divulgação de mídia impressa para a UERJ (cartão de visita, folder, banner, cartaz, pasta portfólio da UERJ, filipeta, livreto bilíngue, bolsa etc), além de novo site para o DCI. Confecção de material gráfico de divulgação do Departamento em francês, inglês, português e espanhol;
- 15) Em 2010, mudança de espaço físico do DCI (da sala 1088/F para a sala T030/F), com maior capacidade instalada;
- 16) Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB): em novembro de 2008, houve solenidade na Universidade de Coimbra e a Profª Lená Medeiros representou a UERJ formalizando a adesão;
- 17) Nomeação da Diretora do DCI como Secretária adjunta do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) a partir de julho de 2010;
- 18) Participação na *European Association for International Education* – EAIE, em 2011, com stand patrocinado pela Faperj e pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio da Casa Civil;
- 19) Desde agosto de 2011, participação na criação da Rede das Assessorias Internacionais das Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro – REARI-RJ;
- 20) Parceria estabelecida entre o DCI e a Subsecretaria de Relações Internacionais da Casa

Civil do Governo do Estado do Rio de Janeiro, para o recebimento de delegações da Arábia Saudita, do Canadá e da França (área de Ciências do Mar);

- 21) Parceria estabelecida entre o DCI e a Subsecretaria de Relações Internacionais da Casa Civil do Governo do Estado do Rio de Janeiro, para oferecimento de serviços de tradução simultânea (português-espanhol-português), com apoio do Instituto de Letras da UERJ, durante a realização do II Seminário Iberoamericano de Juventude e Gênero, promovido pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro;
- 22) Participação da UERJ no Programa de Intercambio y Movilidad Académica (PIMA) para o intercâmbio de alunos da UERJ com a Universidade de Jaén (Espanha) e a Universidade de Guadalajara (México) na área de Ciências Biológicas;
- 23) Participação da UERJ no Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), no âmbito do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB)/CAPES, para o envio de alunos de graduação/licenciatura para a Universidade de Coimbra, área de Química, para a realização de curso em dupla-diplomação, pelo período de 24 meses;
- 24) Participação da UERJ no Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação, no âmbito de acordo firmado com a Organização dos Estados Americanos(OEA) e o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), para a recepção de alunos estrangeiros de pós-graduação para a área de Educação, Mestrado. Bolsas de 24 meses financiadas pela UERJ;
- 25) Envio de dois servidores do DCI, para Portugal, para participação no curso “Staff Training”, oferecido pelo Departamento de Relações Internacionais da Universidade do Porto, em fevereiro de 2011;
- 26) Organização de passeios e visitas guiadas para os estudantes estrangeiros em intercâmbio na UERJ ao CEADS (Ilha Grande) e participação dos estudantes no projeto “Roteiros Geográficos”, oferecido pela Faculdade de Geografia da UERJ, Professor João Baptista;
- 27) Adesão da UERJ ao Programa Ciência sem Fronteiras (CSF), a partir de setembro de 2011, coordenado oficialmente pela Sub-Reitoria de Graduação, com as seguintes atribuições ao DCI:
  - I. gerenciar as atividades de execução do CsF na UERJ;
  - II. orientar alunos UERJ sobre o Programa – email, telefone e balcão;
  - III. divulgar as chamadas e os editais;
  - IV. organizar a seleção das candidaturas convocando professores das áreas envolvidas, quando necessário, para fornecerem parecer sobre os estudantes;
  - V. organizar a documentação para homologação das candidaturas junto ao Programa CsF (Capes e CNPq);
  - VI. em parceria com o Latic/SR-1 foi possível a realização de webconferências com a participação de convidados das universidades estrangeiras e dos estudantes em intercâmbio no exterior com os estudantes que estão no Brasil interessados em participar do Programa;
  - VII. em parceria com o Instituto de Letras, realização de Workshop sobre desenvolvimento de Competência Intercultural;
  - VIII. em parceria com o Instituto de Letras, organização de curso instrumental oferecido pelos professores do Departamento de Línguas Germânicas a fim de auxiliar os estudantes com o idioma alemão;
  - IX. reunião de preparação para os estudantes que participaram do Programa com a Coordenação Institucional do Programa na UERJ;
- 28) A UERJ participa em diversas redes e associações nacionais e internacionais de cooperação desde as gestões anteriores: Agência Universitária da Francofonia (AUF), Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais (FAUBAI) e Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB).

### 2º MANDATO (2012-1015)

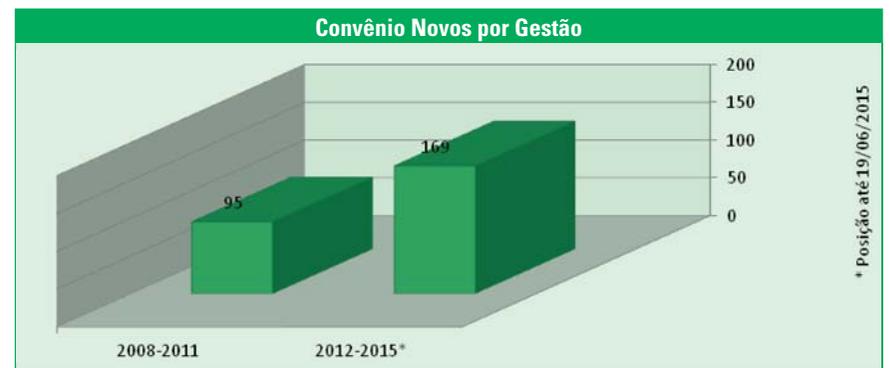
A maioria das ações da gestão anterior teve continuidade, incluindo:

- 1) Assinatura do Estatuto da REARI-RJ, em abril de 2013;
- 2) Realização da primeira eleição no âmbito da REARI-RJ, biênio 2014-2015, para investidura nos cargos de Presidente e Vice-Presidente em dezembro de 2013, Eleita a Diretora do DCI para o cargo de Presidente da Rede REARI-RJ;

- 3) Regulamentação das normas para dupla diplomação na graduação, em parceria com a SR-1, através da Deliberação 06/2013;
- 4) Em parceria com o DAA/SR-1 e a DINFO foi dado início ao registro oficial dos alunos estrangeiros na UERJ com número de matrícula. A partir daí, os nomes dos alunos configuram nas pautas das disciplinas e ao final do semestre o DCI pode consultar o sistema SAG para obter o boletim acadêmico;
- 5) Continuidade da participação da UERJ no Programa de Intercambio y Movilidad Académica (PIMA) para o intercâmbio de alunos da UERJ com a Universidade de Jaén (Espanha) e a Universidade de Guadalajara (México) na área de Ciências Biológicas. No ano de 2015 mais uma Instituição entrou no programa PIMA - Universidad de Bío-Bío, Chile;
- 6) Participação do DCI na Association of International Educators - NAFSA, maior evento em Educação Internacional, nos anos 2012, 2013 e 2014. Nos anos de 2013 e 2014 a UERJ financiou espaço no stand do Brasil organizado pelo FAUBAI, bem como passagem, diária e inscrição dos dois participantes em cada edição;
- 7) Participação do DCI na European Association for International Education – EAIE, em 2012, 2013 e 2014.
- 8) Criação da página do DCI nas redes sociais Facebook;
- 9) Criação de Laboratório de Idiomas, com financiamento Faperj (Edital 09/2012), para 42 computadores completos + fones, em parceria com o Instituto de Letras da UERJ, para a oferta de treinamento para exames de proficiência;
- 10) Parceria entre a UERJ e o *British Council* para a realização de simulados parciais gratuitos do exame de proficiência IELTS;
- 11) Agilização na celebração de Acordos de Cotutelas de Teses Internacionais, através da delegação de competência atribuída pelo Reitor à Sub-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa para assiná-los;
- 12) Revisão, em parceria com a Procuradoria Geral da UERJ, dos instrumentos de acordos adequando-os à legislação atual;
- 13) Ingresso, em março de 2015, de servidora concursada de nível superior/designer;
- 14) Treinamento para a equipe do DCI no idioma inglês, através de projeto Faperj, com a empresa Brasillis (Projeto Faperj, Edital 06/2014);
- 15) Acordo com a empresa TOTAL - mobilidade de alunos e professores: a diretora do DCI e dois professores da Geologia/UERJ participaram do Seminário “TOTAL Energy and Education Seminar”, na França, totalmente financiados pela TOTAL. Dois alunos da Faculdade de Geologia/UERJ foram selecionados e financiados por esta empresa para participar do “TOTAL Summer School”.
- 16) Em 2013, o setor de convênios criou um banco de dados para controle de convênios realizados e em andamento, inclusive emitindo relatórios diversos. O processo de inclusão de dados no banco foi realizado com a chegada de um estagiário exclusivo para o setor de convênios;
- 17) Em 2013, o setor de convênios realizou digitalização dos convênios firmados, terminando com o arquivo físico e fomentando o uso do arquivo digital nas consultas;
- 18) Em 2014, criação de novos e-mails por setor, organizando os emails enviados e recebidos, inclusive com realização de backup em PDF, a partir do ano de 2014;
- 19) O setor de convênios criou procedimentos para formalização de convênios gerais e de cotutela. Inclusive com a criação de modelos de e-mails e informativos para captação de novos convênios em universidades estrangeiras e captação através de docentes UERJ;
- 20) Em 2015, o setor de convênios realizou melhoria e atualização do site do DCI (inglês / português) no menu convênios;
- 21) Em 2015, o setor de convênios enviou email para todos os docentes UERJ para atender a demanda por novos convênios e fomentar o uso dos convênios já ativos através de criação de termos aditivos, inclusive divulgando os procedimentos para formalização de novos convênios e termos aditivos;
- 22) Participação da Diretora do DCI no programa *Education USA - Leadership Institutes: Industry / Private Sector Linkages and Innovation (Study Colorado)*.

### EVOLUÇÃO DO DEPARTAMENTO EM NÚMEROS

Convênios								
Cooperação Internacional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015*
Convênios Ativos	120	135	149	147	155	134	152	169
Convênios Novos (por ano)	19	25	26	25	36	48	74	11
Protocolos de Intenção	0	0	0	5	7	6	6	2
Co-tutela (total acumulado)	4	8	9	19	24	32	35	39
Em negociação	0	0	0	39	49	41	48	49
Expirados sem resposta da IES estrang.				52	65	81	61	65
Não Renovados - Desinteresse da IES Estrangeira						6	16	21



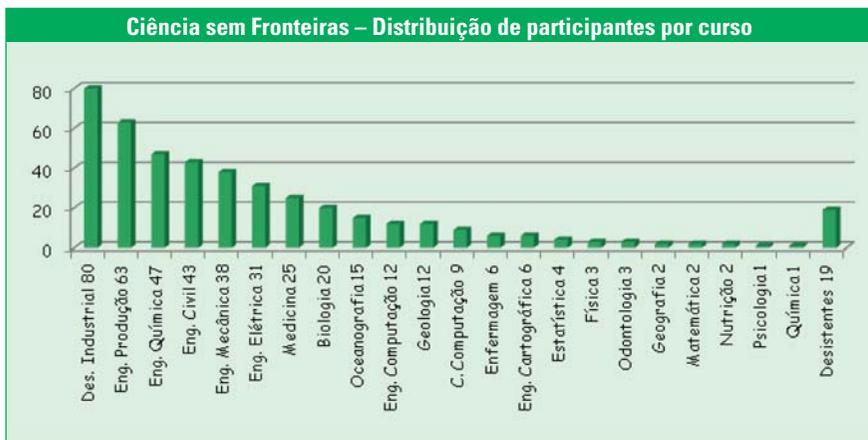
### CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS (CSF)

A UERJ aderiu ao Programa Ciência sem Fronteiras e desde 2011 e tem participado ativamente de todas as chamadas realizadas. Até o momento foram 425 estudantes de graduação com bolsas implementadas pelo CsF em todos os continentes. Os gráficos mostram a evolução do interesse dos estudantes da UERJ nesta participação. Em 2014, a exigência de realização do ENEM foi fator influenciador no número de selecionados. Das áreas de interesse do Programa, os cursos de engenharia têm o maior número de candidatos e de selecionados, enquanto os Estados Unidos é o país de maior interesse para intercâmbio.

Cada estudante, ao fim de seu período de intercâmbio preenche relatório que é analisado pela coordenação institucional do Programa realizando avaliação e encaminhamento para diligência da CAPES ou CNPq quando necessário.

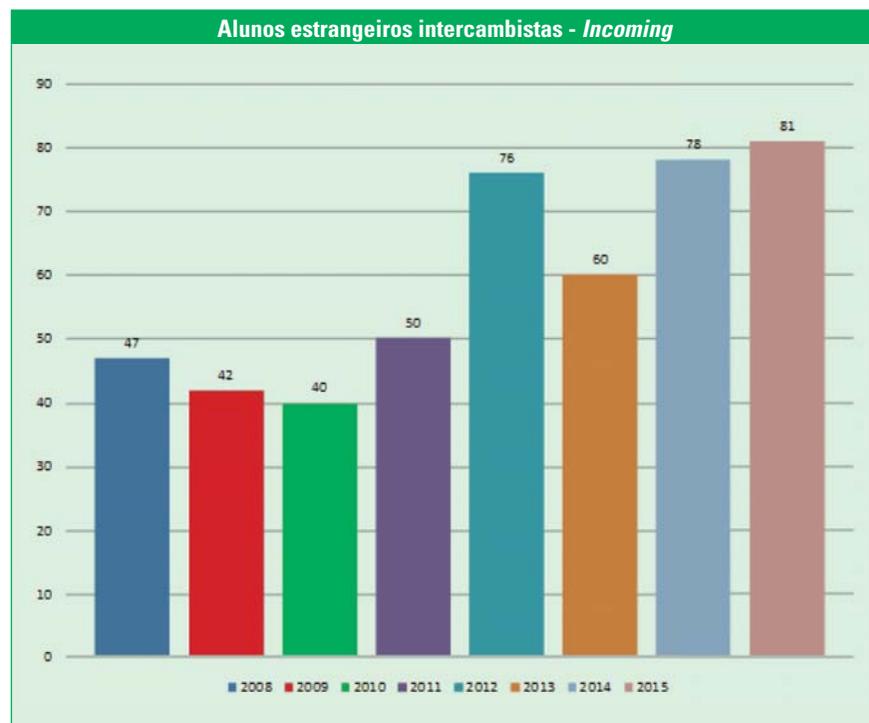
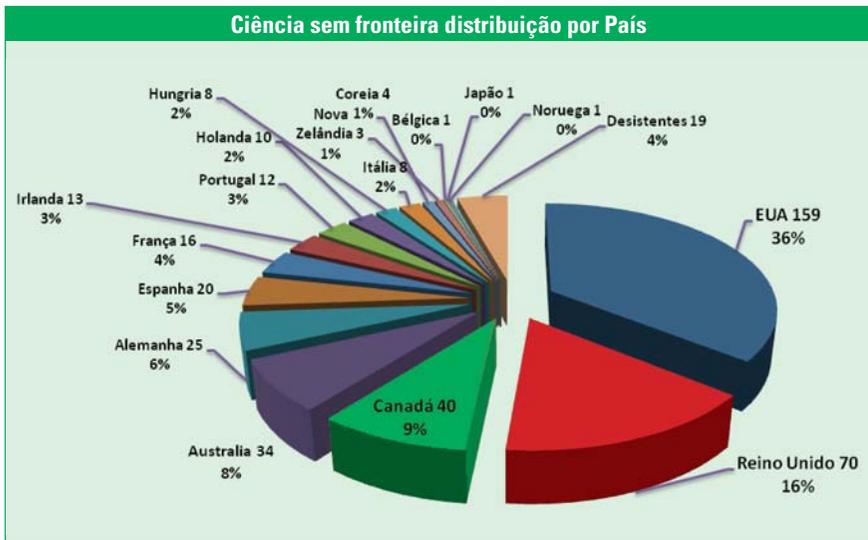
ANO	EDITAL	PERÍODO	VIGÊNCIA	INSCRITOS	HOMOLOGADOS	BOLSISTAS	DESISTENTES	TOTAL
2012	COTAS	2012.1 a 2013.1	6 meses ou 1 ano	42	17	17	0	
	102-106	2012.2 a 2013.2	1 ano	24	23	20	1	
	108-116	2012.2 a 2013.2	1 ano	135	129	30	4	
			<b>TOTAL 2012</b>	<b>201</b>	<b>169</b>	<b>67</b>	<b>5</b>	<b>72</b>
2013	117-124	2013.1 a 2014.1	1 ano ou 1 ano 1/2	47	35	29	4	
	118-135	2013.2 a 2014.2	1 ano ou 1 ano 1/2	104	103	90	3	
	136-142	2013.2 a 2014.1	1 ano	3	2	2	0	
			<b>TOTAL 2013</b>	<b>154</b>	<b>140</b>	<b>121</b>	<b>7</b>	<b>128</b>
2014	143-154	2014.1 a 2015.1	1 ano ou 1 ano 1/2	147	129	74	5	
	156-178	2014.2 a 2015.2	1 ano ou 1 ano 1/2	274	137	85	0	
	179-204	2015.1 a 2016.2	1 ano	235	173	78	2	
			<b>TOTAL 2014</b>	<b>656</b>	<b>439</b>	<b>237</b>	<b>7</b>	<b>244</b>
						425	19	444

\* itens em vermelho podem sofrer alterações até final do semestre



### INTERCÂMBIO (INCOMING E OUTGOING)

O gráfico abaixo demonstra a distribuição por ano de alunos de graduação de instituições estrangeiras que vieram realizar intercâmbio na UERJ. Há um crescimento, mas há potencial em nossa Instituição para receber mais estudantes.



\*Ano 2015 - dados até 2015/2

### RECEPÇÃO DE DELEGAÇÕES ESTRANGEIRAS NA UERJ

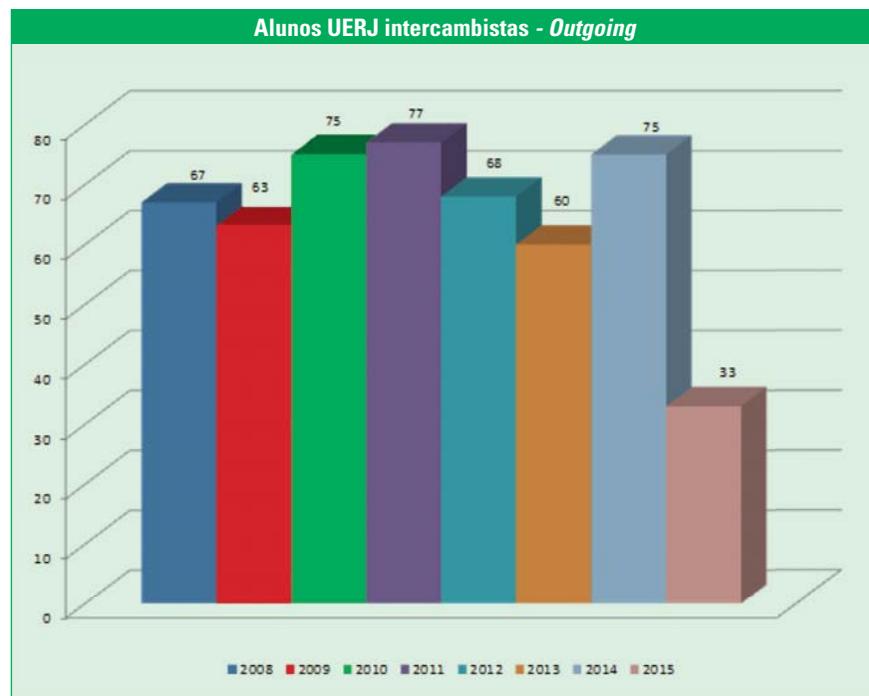


O Departamento de Cooperação Internacional recebeu 345 delegações e sua distribuição ao longo dos anos está apresentada no gráfico acima onde pode ser percebido um aumento significativo no número de delegações. Este aumento se deve ao grande esforço feito pela UERJ para se inserir com maior visibilidade no contexto acadêmico internacional.

As delegações recebidas pela UERJ são variadas e podem ser compostas por representantes de órgãos do governo - como ministérios, consulados embaixadas e secretarias assim como diversos representantes de Universidades - reitores, diretores de centro, professores e alunos. Além disso, há delegações constituídas por grupos de universidades de um mesmo país ou região. Vale ressaltar que em várias dessas reuniões contamos também com a presença de representantes do governo do estado do Rio de Janeiro. Também incluída em recebimento de delegações pelo DCI estão as reuniões de boas vindas aos alunos estrangeiros (que chegam para estudar na UERJ) realizadas a cada semestre no ano.

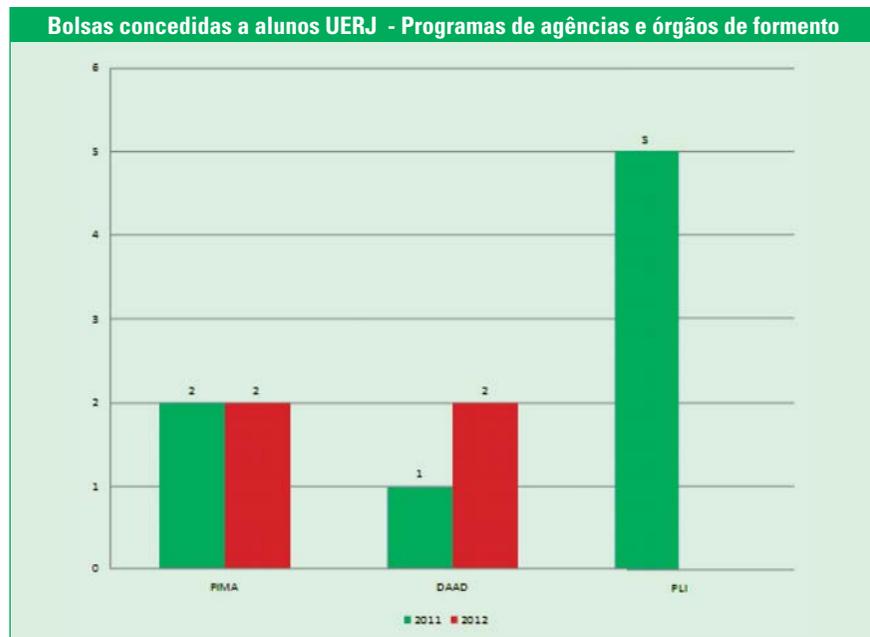
No recebimento das delegações são realizadas apresentações da UERJ e das instituições visitantes, encontros entre professores e pesquisadores, assinaturas de convênios, e visitas ao campus e a Laboratórios de interesse. Algumas delegações são recebidas para apoio à realização de cursos, seminários e congressos organizados por diferentes faculdades da UERJ.

O gráfico seguinte mostra os alunos da UERJ que fizeram intercâmbio em instituições estrangeiras.

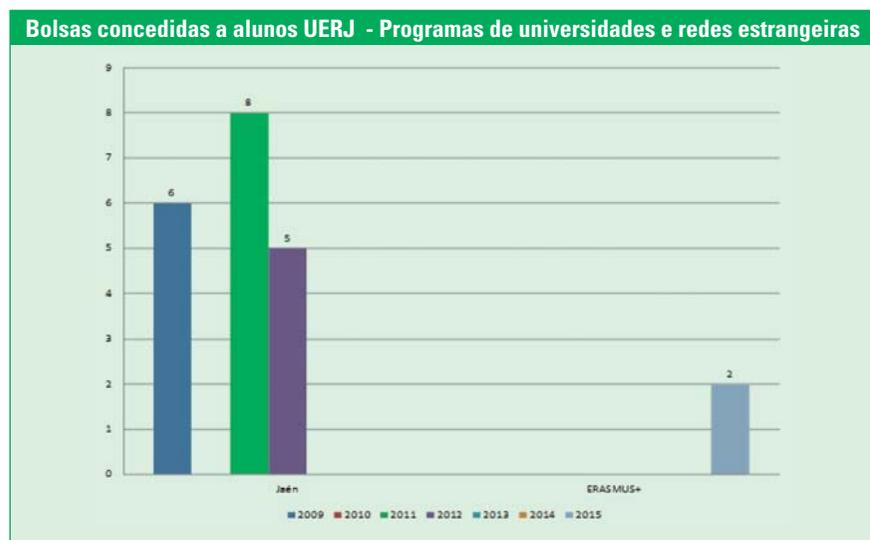
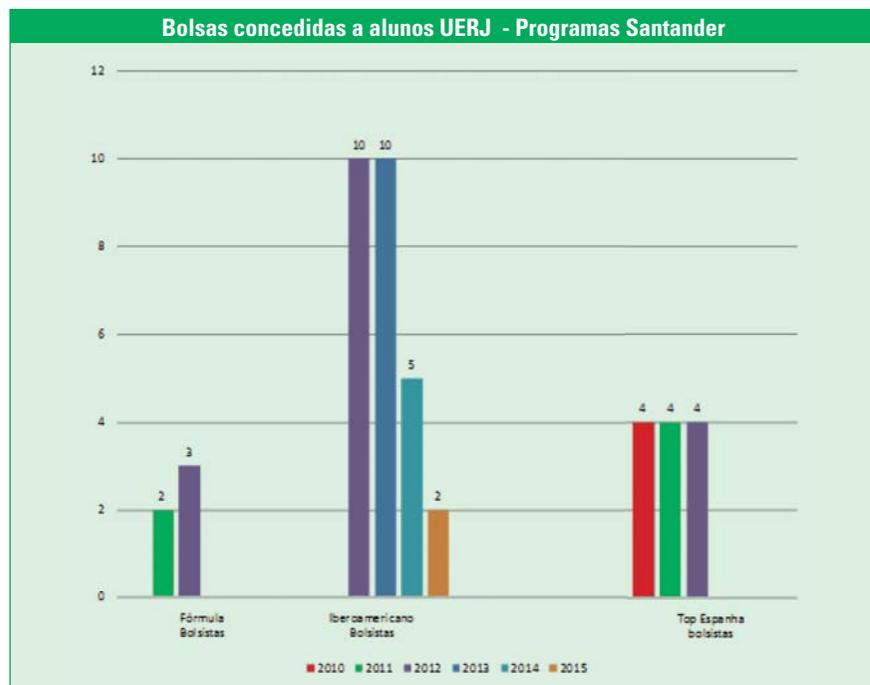


\*Ano 2015 - dados até 2015/1

O principal problema para o intercâmbio é o financiamento. O programa Ciência sem Fronteiras faz restrições de áreas e não há uma ação concreta para o financiamento do deslocamento. Nos gráficos seguintes demonstramos as bolsas que foram concedidas e quais as agências que financiaram.



PIMA - Programa de Intercâmbio em Mobilidade Acadêmica / OEI  
 DAAD - Deutscher Akademischer Austauschdienst  
 PLI - Programa de Licenciaturas Internacionais / CAPES



## 11. INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

O cenário mundial, incluído o momento brasileiro, se reveste de toda a ambigüidade dos tempos modernos. Se por um lado estamos passando por momentos difíceis, com crises polêmicas em quase todas as áreas e em vários níveis, por outro lado se vislumbram excelentes oportunidades, com alto índice de expectativas em muitas e inúmeras áreas do conhecimento e com enorme amplitude geográfica.

Nos últimos anos, várias ações governamentais contribuíram para aumentar o debate sobre a propriedade intelectual no país, visão de proteção e adequação legal de contratos e parcerias de desenvolvimento, de modo a instituir a visão de inovação como sustentabilidade e crescimento socioeconômico.

A experiência no desenvolvimento de *software* e projetos de pesquisa trouxe na década de 80, alguns questionamentos sobre os conteúdos inseridos em *softwares* aplicados às várias áreas do conhecimento.

Não só a Educação, bem como a Medicina (com apoio da informática) revelaram o uso indiscriminado de imagens, músicas e mesmo textos de autores conhecidos, sem prévia autorização dos mesmos.

Na UERJ, esta realidade, tão logo identificada, foi muito bem equacionada. Em alguns casos, através da negociação da Reitoria da Universidade junto a empresários de autores, que visualizaram a interação acadêmica docente sem nenhum interesse de ganho pecuniário, e em outros casos na orientação dos desenvolvedores para mudanças de conteúdo antes da divulgação dos trabalhos.

À ótica da “correção”, de utilizar material devidamente autorizado, acrescentou-se a preocupação com a “perda” dos conteúdos desenvolvidos na Universidade, que, por mecanismos variados foram “levados” da academia e de seus verdadeiros autores.

Com esta visão surgiu na reitoria a proposta de organizar uma ação estratégica para sensibilizar e orientar os professores e pesquisadores quanto ao uso de material alheio e à proteção de material próprio desenvolvido na Universidade. O que significa dizer que, quem visualizar uma solução inovadora, bem gerenciada, poderá ter expressão mundial e conseqüente impactos na sociedade. Assim nasceu em 2000 o Núcleo de Inovação da UERJ, instituindo a cultura de inovação e propriedade intelectual na UERJ. Em 16 de maio de 2012, o Núcleo de Inovação teve seu trabalho consolidado com a transformação para o Departamento de Inovação – InovUerj, vinculado à Sub-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, reafirmando a proposta de imprimir à missão institucional da Universidade, a estratégia de cultura da inovação, do pensar flexível e diferente como abordagem metodológica de gestão acadêmica e organizacional.

A receptividade manifestada pela UERJ não poderia ser mais contundente. Em 12 anos de atividade foram inúmeras as ações de capacitação, com seminários e abordagens diversas em todas as unidades e instâncias da universidade. A esses eventos e parcerias, o corpo acadêmico respondeu com 18 pedidos de proteção e 23 marcas. Nos dois meses que se seguiram à criação do novo departamento – InovUerj, com boa divulgação e todo o apoio institucional, a UERJ contabilizou só em maio e junho de 2012, dez pedidos de patentes, o que demonstra o potencial da UERJ e a força de uma ação na gestão institucional estratégica.

### ATIVIDADES ESTRATÉGICAS

- Criação e manutenção da comunicação direta, clara e produtiva entre as potencialidades acadêmicas e as necessidades da sociedade.
- Informação e orientação às unidades acadêmicas da UERJ, bem como a capacitação e treinamento de pesquisadores e profissionais, sobre as questões ligadas à propriedade intelectual.
- Identificação, a partir de levantamentos, das potencialidades da produção do conhecimento, visando à sua proteção e comercialização de seus resultados.
- Assistência aos pesquisadores com relação aos pedidos de patentes e outras formas de proteção de propriedade intelectual, analisando o interesse e a viabilidade de sua exploração, com a transferência de tecnologia.
- Gerenciamento de todo o processo de proteção desenvolvido no âmbito da Universidade junto ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI), além dos registros de autoria junto à Fundação Biblioteca Nacional.
- Estímulo e apoio ao desenvolvimento de pesquisas científicas, atividades inovadoras e empreendedoras na Universidade e proteger legalmente seus resultados, garantindo a sua transferência para a sociedade.
- Transferência de tecnologia.
- Sensibilização da comunidade acadêmica da UERJ sobre a proteção da propriedade intelectual.
- Incentivo ao desenvolvimento de pesquisa básica e avançada.
- Criação do catálogo de potencialidades.
- Apoio ao desenvolvimento do intercâmbio empresarial.

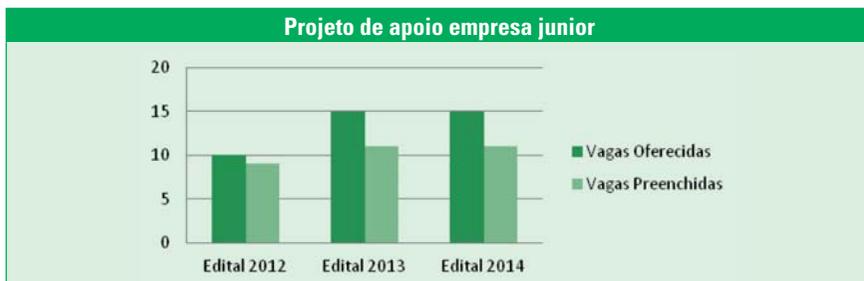
### Catálogo de Potencialidades – Sistema de Acesso Local (SAL)

É a base de projetos de pesquisa de toda a Universidade, cerca de 4500 projetos, em dispositivo removível (pendrive), com software local de busca, que pode ser feita por palavras chaves, unidade da UERJ, nome de professor ou título do projeto. (Número de Registro no INPI = 126916). Objetivo: permitir o acesso a banco de dados de forma direta e completamente portátil sem a necessidade de nenhuma conexão ou instalação de outro aplicativo, apenas o sistema operacional do computador. Inovação: sua portabilidade; dados e pesquisa em um pendrive – mídia flash. Desenvolvido em PHP,MYSQL.



### Edital Empresa Junior

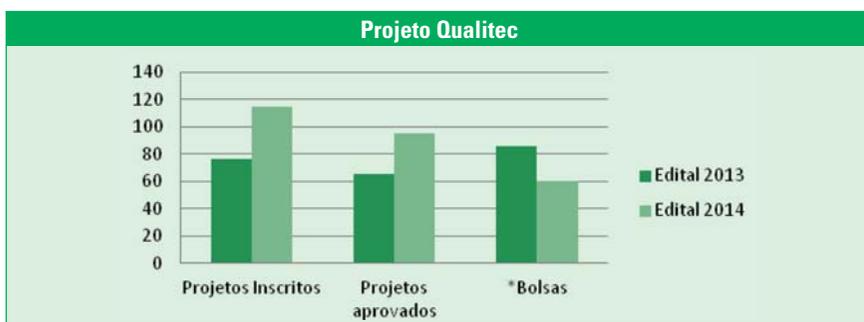
Edital de Projeto Acadêmico de Empresa Júnior da UERJ – apoio financeiro e logístico às Empresas Juniores. Objetivo: Disseminar a cultura de inovação e empreendedorismo associado ao trabalho e renda. Promover a integração organizacional acadêmica com planejamento, avaliação e gestão de negócio e projetos. Estratégia de Ação: Apoiar as empresas cujos projetos sejam classificados com uma parcela única de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) para instalação de infra estrutura empresarial da empresa junior, no espaço da unidade acadêmica a que pertence. Ao professor orientador caberá uma bolsa no valor de R\$ 1.000,00 (um mil reais), pelo período de 12 (doze) meses, improrrogável.



Somente a UERJ tem este programa de apoio entre todas as Universidades do Brasil.

### Qualitec

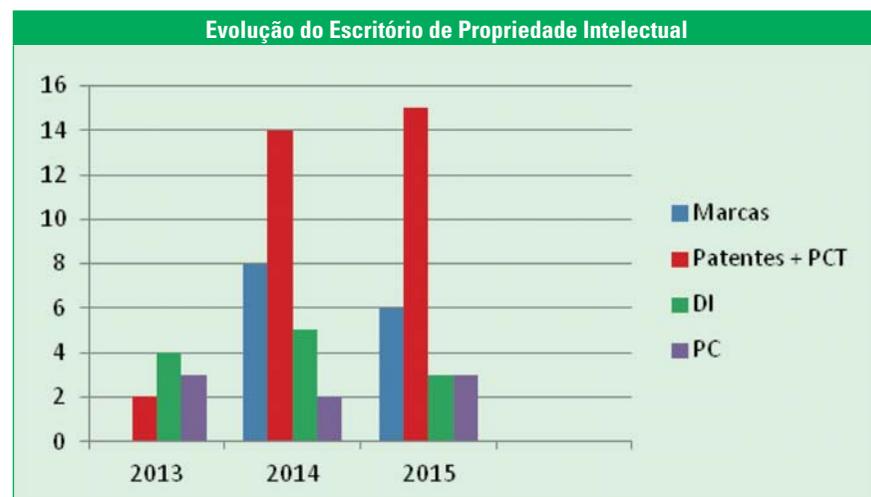
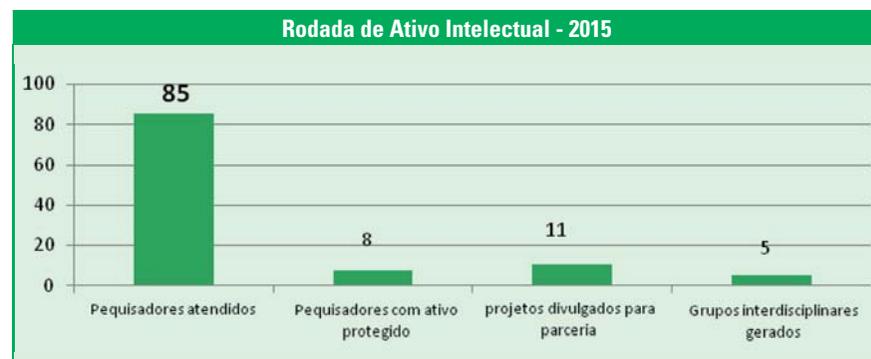
O Projeto Qualitec – bolsistas para as Unidades de Desenvolvimento Tecnológico (UDTs), em nível médio e superior – tem como objetivo geral proporcionar o aperfeiçoamento profissional e a formação acadêmica voltada para a utilização dos equipamentos incluindo-se os laboratórios de alta complexidade e na gestão das incubadoras, por meio do programa de qualificação específico desenvolvido e aplicado pela UERJ. O edital tem por finalidade inscrever e selecionar os projetos, bem como elaborar os termos de compromissos. Os projetos selecionados recebem bolsas de nível superior, para graduados com especificidade de mercado e/ou de nível médio, que estejam cursando o técnico para atuarem nas Unidades de Desenvolvimento Tecnológico da UERJ.



\*Edital 2013 foram contemplados bolsas de nível médio e superior. Edital 2014 foram contemplados bolsas de nível superior – mestrado e doutorado.

### Projeto RAI – Rodada de Ativo Intelectual da UERJ

1ª Rodada de Ativo Intelectual da UERJ – 4 a 29 de Maio de 2015. Objetivo: Identificar as potencialidades dos resultados dos projetos desenvolvidos na UERJ por professores, pesquisadores e técnicos, com ou sem parcerias de alunos e/ou comunidade externa, que possam ou devam ser protegidos tais como: programas de computador, topografia de circuitos, obras intelectuais tais como livros, desenhos, mapas, processos, marcas, indicações geográficas, objetos de patente e modelo de utilidade, entre outros.



### CENTRO ESTUDOS AMBIENTAIS DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - CEADS

O Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS) está vinculado a Sub-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. Esta vinculação é administrativa considerando que no CEADS há o desenvolvimento de todas as atividades fim da Universidade. Apresenta uma base administrativa, localizada no campus Maracanã, e uma base avançada, no campus Ilha Grande. Esta última abriga laboratórios multiusuários, salas de aula, auditório, biblioteca, alojamentos para alunos, professores e técnicos, refeitório, além das instalações básicas que permitem alojar e administrar até 50 usuários em trabalho de campo, simultaneamente.



O CEADS constitui uma importante dinâmica acadêmica cujo objetivo é gerar, difundir e aplicar o conhecimento para a melhoria da qualidade do meio ambiente e da vida do ser humano. Esse objetivo se concretiza mediante processos integrados de pesquisa, ensino e extensão, que por sua vez são sustentados em princípios de responsabilidade e de respeito à diversidade biológica e sócio-cultural fluminense.

As atividades implantadas no CEADS resultaram no considerável avanço do conhecimento e na aquisição de um acervo com enfoque multi e interdisciplinar. Os resultados obtidos encontram-se registrados em artigos científicos, publicados no Brasil e no exterior, e na forma de relatórios, muitos dos quais com impacto sobre as políticas públicas ambientais e sociais.

As pesquisas desenvolvidas no CEADS distribuem-se em diferentes áreas de conhecimento: Antropologia, Biofísica, Botânica, Ecologia, Educação Ambiental, Engenharias, Geografia, Geologia, História, Maricultura, Oceanografia, Saúde, Sociologia e Zootecnia. Fato que congrega representantes (professores, pesquisadores, técnicos e alunos) dos quatro Centros Setoriais existentes na Universidade. São 32 projetos de pesquisa em execução, 45 disciplinas de graduação e pós sendo ministradas e 19 projetos de extensão universitária.

Em 1994 o governo do estado do Rio de Janeiro concedeu à UERJ, por meio do Termo de Cessão de Uso nº 21, as instalações, benfeitorias e áreas da Ilha Grande ocupadas pelo extinto Instituto Penal Cândido Mendes. Inicialmente, o *campus* foi projetado para dar suporte à pesquisa científica e, durante a segunda metade da década de 90, foram realizados, principalmente projetos nas áreas de Ecologia e Zootecnia. Em 1998, foi inaugurada a sede do Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável. A vocação do Centro como um laboratório ao ar livre somada ao ensino contextualizado e as ações de capacitação e transferência de informações para a comunidade local contribuíram para o crescimento de suas ações acadêmicas.

No 1º mandato (2008-2011), desenvolveu-se uma política efetiva de apoio ao CEADS, visando a ampliação de pessoal e de infraestrutura em sintonia com a relevância ambiental regional. A criação de uma assessoria e uma coordenação científica foi determinante para mudar o CEADS e inseri-lo definitivamente na agenda ambiental estadual. A criação da coordenação científica permitiu agregar os pesquisadores em torno de objetivos dirigidos ao suporte a políticas públicas ambientais viabilizados através de parcerias institucionais. A coordenação científica do CEADS, com apoio da direção, liderou grupos de pesquisadores atuantes no *campus* Ilha Grande criando programas e projetos para captação de recursos junto às agências de fomento.

Em 2008, no primeiro ano desta gestão, o CEADS consolidou parceria institucional com o Instituto Estadual do Ambiente (INEA), com a elaboração dos estudos para o “Plano Diretor do Parque Estadual da Ilha Grande”, que apontam esta UC como a que apresenta o mais diverso conhecimento a respeito de seus recursos naturais, sociais e econômicos do Brasil. No ano de 2009 ocorreu a inauguração do primeiro Núcleo do Ecomuseu Ilha Grande (Ecomuseu) - Museu do Cárcere e o lançamento do livro “O Ambiente da Ilha Grande”. Esta obra atende o papel efetivo da Universidade como produtora de ciência-tecnologia e formadoras de recursos humanos, congregando pesquisadores, professores e toda a comunidade em torno de um nível de conhecimento que visa incentivar mudança cultural e comportamental para melhoria da qualidade de vida, preservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Em 2010, o CEADS alcançou sua consolidação no cenário mundial da conservação ambiental, sendo uma das escalas da expedição oceanográfica internacional “Tara Océans. A expedição, sob os auspícios do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUE), visou estudar ecossistemas oceânicos ameaçados por perturbações ecológicas importantes como a mudança climática e a poluição. Como marco desta expedição, o CEADS foi sede do I Workshop de Cooperação Internacional da UERJ: “UERJ-Instituições Francesas: meio ambiente e ciências do mar”.

Ainda em 2010 houve a nucleação do CEADS, com o Ecomuseu Ilha Grande passando a ser um Departamento subordinado à Sub-Reitoria de Extensão e Cultura (SR-3). Nesse ano também, o CEADS atuou na organização dos estudos ambientais relativos à construção da Estrada-Parque Paraty-Cunha, como atendimento as demandas dos governos estadual do Rio de Janeiro e federal.

O 2º mandato (2012-2015) buscou dar continuidade junto às agências de fomento, à captação de recursos necessários às adequações para o funcionamento do CEADS. Como resultado das ações iniciadas na gestão anterior, o CEADS ampliou sua área de atuação no estado do Rio de Janeiro estabelecendo parcerias e convênios com os municípios: Angra dos Reis, Macaé, Magé, Mangaratiba, Maricá, Paraty e Rio de Janeiro.

Em 2013, em comemoração aos 15 anos do CEADS, e com apoio financeiro da Faperj, foi realizado “Encontro Científico do Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS): 15 anos de contribuição à preservação ambiental e sustentabilidade da Ilha Grande”.

A partir de 2014, o CEADS estabeleceu parceria com a Secretaria Estadual do Ambiente (SEA) para o desenvolvimento de programas de educação ambiental nas áreas metropolitanas do Rio de Janeiro e em outras regiões do Estado. Em 2014, recebeu o “Prêmio Crea-RJ de Meio Ambiente” pelos estudos ambientais relativos à construção da Estrada-Parque Paraty-Cunha, outorgado pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (CREA-RJ).

Durante todo o período de gestão (2008-2011 e 2012-2015) foram empreendidas ações de reforma e manutenção das edificações existentes (alojamentos e laboratórios), manutenção da estrada, viaturas e equipamentos, assim como aquisição de material de

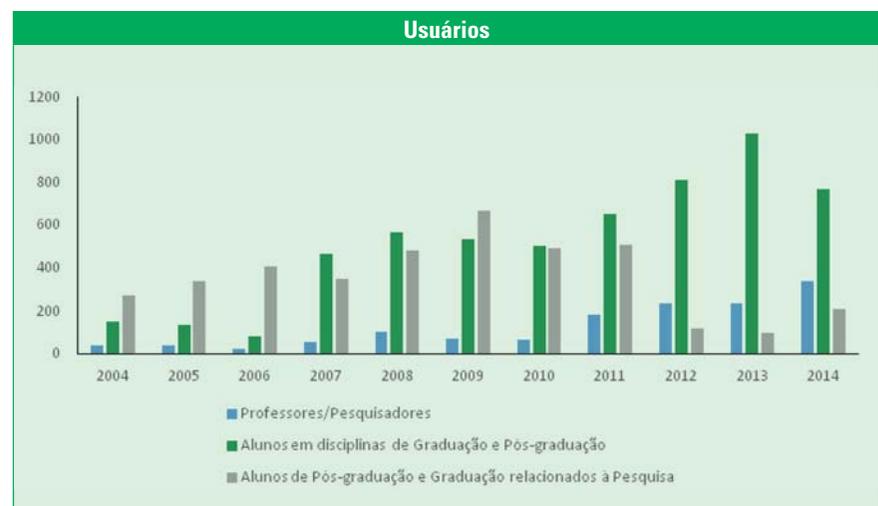
consumo voltado às atividades gerais dos usuários do CEADS. A infraestrutura instalada e continuamente ampliada tem permitido atender às necessidades básicas de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

Durante todo esse período, foi possível colaborar na implantação e/ou implementação de cursos de pós-graduação da UERJ na área de Meio Ambiente e atender a agenda ambiental do estado do Rio de Janeiro no que se refere à participação em conselhos consultivos e em atividades de divulgação em palestras, audiências públicas e reuniões governamentais.

Recursos financeiros captados em agências de fomento a partir do ano de 2008: este resultado se deve à organização de equipes de pesquisa multidisciplinares e interdepartamentais com atuação no CEADS.



Projetos em atividade no CEADS: o gráfico evidencia a evolução do número de projetos cadastrados entre 2004 e 2015. No período 2008-2011, é possível notar um aumento de cerca de 82% em relação ao período anterior. No período 2012-2015, o aumento foi de cerca de 22% em relação ao período anterior. Os projetos de pesquisa são em maior número, porém os projetos de extensão e disciplinas, de graduação e de pós-graduação apresentaram um expressivo aumento no decorrer dos 12 anos apresentados. As disciplinas externas à UERJ ratificam a importância do CEADS nos cenários acadêmicos fluminense e brasileiro.



## SOMOS UMA INSTITUIÇÃO DE PESQUISA

No passado a UERJ era denominada de “escolão”. Esta alcunha tinha um caráter pejorativo e significava que em nossa Universidade não desenvolvíamos atividade de pesquisa e de pós-graduação.

Os que assim chamavam a UERJ, nossos colegas de outras instituições, desconheciam que se nossa atividade de pesquisa era realmente pequena, nós éramos a única universidade pública do Brasil a ofertar o ensino noturno e acolher os estudantes trabalhadores excluídos de todas as outras universidades públicas.

Não se pode mais afirmar que nossa UERJ não desenvolve atividades de pesquisa e de pós-graduação: não somente as desenvolvemos, como as fazemos muito bem.

Crescemos em quantidade e qualidade na oferta de cursos de mestrado e doutorado e, de maneira equânime, derivados de uma política de crescer toda a UERJ e não apenas uma ou outra área.

Conquistamos nosso programa de excelência (Prociência) em Lei. Avançamos na produção acadêmica de maneira exponencial. Aumentamos o número de nossos estudantes, disputamos editais em agências de fomento e conseguimos muitos recursos para o desenvolvimento de nossas atividades. Aumentamos nossas notas de avaliação junto à Capes.

A Sub-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, com sua equipe liderada pela Prof<sup>a</sup> Monica Heilbron foi exemplar. Consistente e responsável, aprimorou a área.

Considero que, para o futuro, nossos indicadores podem ser melhorados. Precisamos, entretanto, de uma nova política de investimento diferenciado na UERJ pela agência de fomento estadual (Faperj). Recebemos recursos federais com exigência de contrapartida financeira de 20% e as instituições federais, quando recebem recursos estaduais, não têm esse compromisso. Temos, mesmo com indicadores iguais aos das instituições federais, cotas distintas e diferenciadas nas bolsas e em outras espécies de financiamento, com privilégio para as instituições federais.

Produzir conhecimento exige recursos e investimentos. Resolvemos, por nós mesmos, a questão de recursos humanos, tendo hoje um quadro de docentes altamente qualificados e com tempo para o desenvolvimento da atividade de pesquisa. Os novos desafios para o futuro exigirão novas formas de financiamento, maiores e distintas das que temos hoje.

Continuamos o “escolão”, não somente incluindo os estudantes trabalhadores de maneira singular, mas sendo a primeira Universidade do Brasil a introduzir ações afirmativas com a política de cotas e incluir mais cidadãos brasileiros que estavam apartados da universidade pública.

Esta UERJ que surpreende, que é corajosa e ativa, transformou-se também em um dos mais importantes centros de excelência acadêmica do Brasil, com o desenvolvimento de pesquisas de ponta em todas as áreas e com Programas de Pós-graduação potentes.

*Prof. Ricardo Vieiralves*



Reitor: Ricardo Vieiralves Vice-reitor: Paulo Roberto Volpato  
 Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virgínia Moreira  
 Projeto gráfico e diagramação: Paula Caetano, Rafael Bezerra • Versão on-line: Renato Gomes  
 Contato: comuns@uerj.br  
 Prestando Contas 02 • Relatório de Gestão 2008-2015 • Pesquisa, Ciência e Pós-Graduação  
 Publicação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

